

Selo **CAU/DF**
Arquitetura de Brasília

Anuário da edição 2021



Selo CAU/DF Arquitetura de Brasília

Anuário da edição 2021

Segunda Edição

Maio 2024

Direitos Autorais:
Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Distrito Federal (CAU/DF)

Idealização:
Comissão Temporária de Patrimônio do CAU/DF

Organização:
Pedro de Almeida Grilo

Diagramação:
Bruna Leite Lopes e Pedro de Almeida Grilo

Marca do Selo CAU/DF: Danilo Barbosa

Foto da capa: Edgard César Neto

Fotos dos edifícios:
Edgard César Neto, Joana França, Marina Lira e Victor Machado

Fotos das cerimônias:
Xocolate Guimarães, Gabriel Ferraz, Erivelton Viana e Emanuelle Sena

Revisão: Lacio Revisão LTDA.

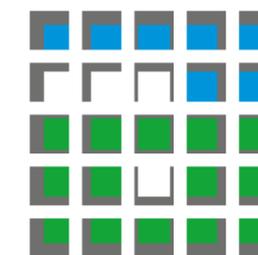
Impressão: A S indústria gráfica LTDA.

Grilo, Pedro de Almeida (org.)

Selo CAU/DF Arquitetura de Brasília: Anuário da edição 2021 /
Pedro de Almeida Grilo (org.) – 2ª ed. – Brasília: CAU/DF, 2023.

ISBN 978-65-00-84399-6

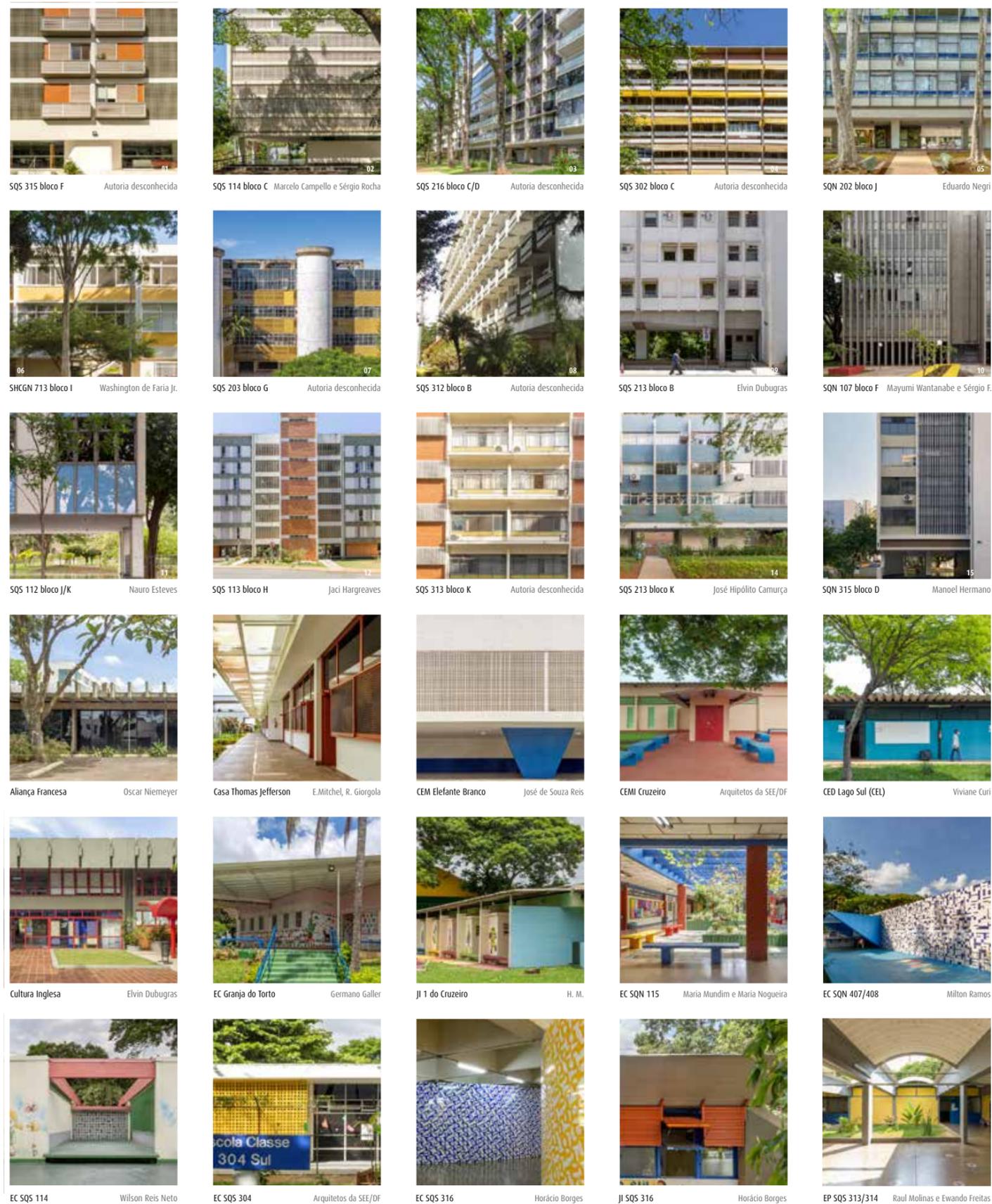
1. Arquitetura 2. Brasília 3. Selo CAU/DF 4. Patrimônio
5. Moderno 6. Modernismo 7. Conselho de Arquitetura e Urbanismo
8. Distrito Federal



Selo **CAU/DF**
Arquitetura de Brasília

Anuário da edição 2021

SUMÁRIO



SQS 315 bloco F Autoria desconhecida

SQS 114 bloco C Marcelo Campello e Sérgio Rocha

SQS 216 bloco C/D Autoria desconhecida

SQS 302 bloco C Autoria desconhecida

SQN 202 bloco J Eduardo Negri

SHCGN 713 bloco I Washington de Faria Jr.

SQS 203 bloco G Autoria desconhecida

SQS 312 bloco B Autoria desconhecida

SQS 213 bloco B Elvin Dubugras

SQN 107 bloco F Mayumi Wantanabe e Sérgio F.

SQS 112 bloco J/K Nauro Esteves

SQS 113 bloco H Jaci Hargreaves

SQS 313 bloco K Autoria desconhecida

SQS 213 bloco K José Hipólito Camurça

SQN 315 bloco D Manoel Hermano

Aliança Francesa Oscar Niemeyer

Casa Thomas Jefferson E.Mitchel, R. Giorgola

CEM Elefante Branco José de Souza Reis

CEMI Cruzeiro Arquitetos da SEE/DF

CED Lago Sul (CEL) Viviane Curi

Cultura Inglesa Elvin Dubugras

EC Granja do Torto Germano Galler

Jl 1 do Cruzeiro H. M.

EC SQN 115 Maria Mundim e Maria Nogueira

EC SQN 407/408 Milton Ramos

EC SQS 114 Wilson Reis Neto

EC SQS 304 Arquitetos da SEE/DF

EC SQS 316 Horácio Borges

Jl SQS 316 Horácio Borges

EP SQS 313/314 Raul Molinas e Ewando Freitas

04 INTRODUÇÃO

05 Palavra da Presidente

11 Criação do Selo CAU/DF

06 O mérito da continuidade

12 Metodologia

08 Lançamento do Selo CAU/DF

14 Comissão Temporária de Patrimônio

OBRAS LAUREADAS: ESCOLAS

18 1° SELO: Jardim de Infância 316 sul

30 4° SELO: Aliança Francesa

22 2° SELO: Escola Classe 316 sul

34 5° SELO: Escola Parque 313/314 sul

26 3° SELO: Cultura Inglesa – Asa Sul

38 6° SELO: Casa Thomas Jefferson

42 BLOCOS DE SUPERQUADRA

44 1° SELO: SQN 107 bloco F

52 3° SELO: SQS 312 bloco B

48 2° SELO: SQS 113 bloco H

56 4° SELO: SQS 203 bloco G

60 DEMAIS AVALIADOS

62 Escola Classe 407 norte

82 CEM Integrado do Cruzeiro

64 Escola Classe 115 norte

84 Escola Classe 114 sul

66 Escola Classe Granja do Torto

86 Jardim de Infância Cruzeiro

68 Escola Classe 304 sul

88 Centro Educacional do Lago Sul

70 CEM Elefante Branco

90 SQN 315 bloco D

72 SQN 202 bloco J

92 SQS 114 bloco C

74 SQS 213 bloco K

94 SQS 313 bloco K

76 SQS 112 bloco J/K

96 SHCGN 713 bloco I

78 SQS 302 bloco C

98 SQS 213 bloco B

80 SQS 315 bloco F

100 SQS 216 bloco C/D

102 CONSIDERAÇÕES FINAIS

103 PEDRO DE ALMEIDA GRILO:
Aprendendo com as escolas

106 DANILO MATOSO MACEDO:
Dois depoimentos sobre blocos de Superquadra

108 DEPOIMENTOS

108 LUIZA CERUTI

109 RENATA SEABRA



PALAVRA DA PRESIDENTE

Arq. Urb. Mônica Andréa Blanco
Presidente do CAU/DF (Gestão 2021-2023)

O Selo CAU DF apresenta-se como uma das marcas positivas deste conselho enquanto ação de preservação da história de nossa cidade – Brasília – e da nossa arquitetura, a Arquitetura Moderna.

Iniciado ainda na gestão de 2018/20 pelo Presidente Daniel Mangabeira, da qual participamos, nasceu do inconformismo dos conselheiros pela desfiguração do patrimônio não tombado de Brasília: importantes obras nascidas contando a história da nossa cidade no seu concreto armado, nas suas linhas e formas geométricas bem definidas projetadas para a funcionalidade de seus ambientes criados e planejados de acordo com o uso que as pessoas farão das construções. Integram-se à paisagem silenciosamente, respeitando-a como à Natureza.

Optamos por dar continuidade a esta importante iniciativa coordenada pelo nosso atual vice-presidente, arquiteto e urbanista Pedro Grilo e consolidada pela nossa Comissão Temporária de Patrimônio do CAU/DF.

Trabalho árduo e meticuloso, os edifícios construídos na décadas de 1960 e 70, tanto residenciais como institucionais, são pesquisados e avaliados sob diversos parâmetros técnicos considerados pelos conselheiros, resultando na premiação daqueles com melhor resultado.

Tão significativo quanto a valorização do imóvel, o resultado positivo se verifica no reconhecimento percebido na sociedade, quando compreende por meio da implantação do projeto a importância da arquitetura não monumental na história da Brasília, capital do país.

Importante ressaltar que esta atividade vem de encontro à principal função do Conselho: fiscalizar o exercício da profissão de Arquitetura e Urbanismo e proteção à sociedade naquilo que nos compete.

Grata a todos os que se empenharam no CAU/DF para este sucesso.

O mérito da continuidade

O ano de 2021, primeiro sob o comando da presidente Mônica Blanco, foi marcado pelas sucessivas tentativas de reabertura do CAU/DF, oscilando conforme o termômetro sanitário da pandemia de covid 19. Nossa recém-inaugurada sede na av. W3 norte foi pouco utilizada e os trabalhos dos conselheiros mantiveram-se quase totalmente virtuais. Apesar das dificuldades, a promessa de continuidade dos trabalhos da Comissão Temporária de Patrimônio foi cumprida à risca na nova gestão. Fui mantido na coordenação, com a Giselle Moll e o Raul Gradim do grupo original, e o reforço de quatro novos conselheiros – Ricardo Meira, Pedro Roberto, Larissa Caires e Renata Seabra – e a assessoria incansável da nossa estagiária, a Luiza Ceruti.

Podemos dizer que a segunda edição do Selo CAU/DF foi marcada internamente pelo aperfeiçoamento do método de avaliação e externamente pela amplificação da ideia, tanto em termos de divulgação como de participação. Para que isso ocorresse, o olhar dos novos integrantes foi fundamental. A começar pelo processo de indicação ao selo, que passou a ser aberto à sociedade por meio de um formulário online. Nele, qualquer pessoa pode pleitear a indicação ao selo, bastando preencher os campos com dados, fotos e argumentos. Ainda que tímido nesse primeiro ano – recebemos 4 indicações via formulário – consideramos um passo importante na popularização da iniciativa.

Cientes dos problemas decorrentes do desequilíbrio inicial das notas de avaliação, verificados na edição anterior, tratamos de antecipar as discussões teóricas e metodológicas.

Com ótimas contribuições dos novos integrantes, produzimos novo formulário de avaliação, incluindo fichas atualizadas com pesos distintos para cada categoria.

Outra inovação de 2021 foi a inclusão de uma nova tipologia para análise: as escolas públicas e privadas do DF. A nova temática nos ajudou a ampliar os horizontes do Selo CAU-DF para outras Regiões Administrativas (RA), uma vez que os blocos de superquadra com *pilotis* livres são, infelizmente, restritos ao Plano Piloto de Brasília, a RA I. Com isso, nesse primeiro ano avaliando escolas, recebemos indicações na Granja do Torto, Cruzeiro, Lago Sul e Núcleo Bandeirante. Menos do que gostaríamos, mais do que já havíamos feito até então.

Por decisão da comissão, a tipologia analisada no ano anterior – blocos de superquadra – foi mantida aberta para indicações em 2021 (e nos anos seguintes). Isso viria acontecer também com as escolas e demais temáticas abordadas em cada nova edição do Selo CAU/DF. Dessa forma, manteríamos viva a possibilidade de que edifícios se habilitassem à certificação no futuro.

O Selo CAU/DF 2021 foi lançado na semana do patrimônio, dia 17 de agosto. Então, passamos a “garimpar” potenciais candidatos pela cidade, com reuniões frequentes de alinhamento. Após 2 meses, fechamos uma lista com 30 indicados, sendo 15 escolas e 15 blocos de superquadra. Divididos em duplas avaliadoras, partimos para o trabalho de campo.

E novas dificuldades se impuseram. Enquanto na avaliação dos blocos de superquadra tínhamos fácil acesso, já que todo o trabalho é feito em área pública, entrar nas escolas não se mostrou nada trivial. As dificuldades geradas pela pandemia se impuseram na forma de limitações de dias e horários para visita. Em uma das escolas, só conseguimos visita após 5 tentativas. O processo como um todo se alongou. Levamos 3 meses para concluir as notas, incluindo as duas reuniões de alinhamento.

Tal qual em 2020, o apoio da Administração de Brasília e do Departamento de Estradas e Rodagem (DER-DF), foram fundamentais para a continuidade do trabalho. Nessa edição, novas placas tiveram que ser fabricadas para as escolas, o que foi feito com presteza pelo DER, sob orientação do arq. e urb. Danilo Barbosa, criador da marca do selo. Também contamos com o apoio das entidades do CAU/DF – IAB-DF, AEArq, Arquitetos-DF, ABAP, ABEA e FENEA – bem como da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano e Habitação (Seduh).

Por fim, mantendo em mente as atribuições do CAU de “orientar, disciplinar e fiscalizar o exercício da profissão no país”, bem como nossos princípios norteadores – aprendizado a partir do objeto, busca de boas práticas e pesquisa e divulgação histórica das obras e autores originais – partimos para a segunda edição do Selo CAU/DF – Arquitetura de Brasília.

O Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Distrito Federal tem, por finalidade, orientar, disciplinar e fiscalizar o exercício da profissão de Arquitetura e Urbanismo, zelar pela fiel observância dos princípios de ética e disciplina dos arquitetos e urbanistas, bem como pugnar pelo aperfeiçoamento do exercício da Arquitetura e Urbanismo. No desempenho de seu papel institucional, no âmbito de sua jurisdição, o CAU/DF exerce ações informativas sobre questões de interesse público e é promotor de discussão e proposição de temas relacionados à Arquitetura e Urbanismo no âmbito de políticas públicas, programas ou iniciativas de interesse social e coletivo, assim como ações comprometidas com as finalidades da profissão. Em conformidade com a Lei nº 12.378, de 31 de dezembro de 2010, o Regimento Geral do CAU e o Regimento Interno do CAU/DF, compete ao CAU/DF zelar pela dignidade, independência e valorização cultural e técnico-científica do exercício da Arquitetura e Urbanismo.

No ano de 2020, como comemoração aos 60 anos da inauguração de Brasília, o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Distrito Federal decidiu criar a Comissão Temporária de Patrimônio e, com ela, o Selo CAU/DF – Arquitetura de Brasília, com o intuito de promover a arquitetura de Brasília representada pelas edificações e espaços públicos que fazem parte da vida cotidiana, muitas vezes relegados a um papel secundário por estarem fora da escala monumental que trouxe reconhecimento à capital. Na primeira edição da certificação, oito blocos de superquadra foram laureados com o Selo, entre trinta indicados. A seleção dos edifícios e sua avaliação foram realizadas pela própria Comissão.

Em agosto de 2021, em comemoração ao Dia do Patrimônio Cultural, foi anunciada a nova edição do Selo CAU/DF. Assim, esperou-se contribuir, mais uma vez, para a valorização do patrimônio cultural de nossa cidade, e chamar a atenção do cidadão brasileiro sobre a imersão cotidiana e sua importante atuação na preservação da memória da capital. É de entendimento da Comissão que os edifícios construídos em Brasília nas suas primeiras décadas, fora do eixo monumental – blocos residenciais, casas, edifícios comerciais, edifícios

de escritórios e edifícios institucionais – foram tão essenciais para a formação da imagem da cidade quanto seus monumentos. Se por um lado, estes edifícios monumentais funcionaram como marcos de claro apelo simbólico, isolados ou não de seu contexto, a arquitetura não monumental, por outro, possui significativa relevância como conjunto.

O uso contínuo destes edifícios gera, naturalmente, a necessidade de reformas e de manutenção. Intervenções se fazem necessárias, entretanto, é preciso se atentar se elas implicam necessariamente em alterações de características importantes do projeto original do edifício. Atributos como elementos de fachada e o aspecto dos *pilotis*, que muitas vezes conferem identidade ao edifício e podem ser, quando preservadas, importantes recursos na retratação do período em que foi construído.

A busca pelo incentivo à preservação se justifica pelo fato de que, apesar de o Plano Piloto de Brasília (DF) possuir proteção patrimonial, não são seus edifícios que são reconhecidos como patrimônio, mas suas escalas urbanísticas – monumental, residencial, gregária e bucólica. E, enquanto a capital possui algumas edificações tombadas – pelo Iphan e pela Secretaria de Cultura do DF –, a maior parte delas faz parte da escala monumental e não há nenhum bloco de superquadra protegido pela instância do tombamento.

A gestão do CAU/DF (2021-2023) reafirmou o seu compromisso com a preservação da memória da cidade, dando continuidade ao trabalho iniciado em 2020. Além de blocos residenciais das superquadras, foram avaliadas escolas públicas e privadas construídas nas primeiras décadas da cidade. Outra novidade desta edição é a possibilidade de inscrições de edifícios pela parte interessada, a partir de um formulário online, em que se apresentam informações sobre o edifício que possam ser relevantes a candidatura.

O Selo CAU/DF – Arquitetura de Brasília é constituído por placa alusiva à obra, a ser fixada em suas imediações, acompanhada de certificado emitido pelo CAU/DF e entidades apoiadas,

a ser entregue em quatro vias de igual teor, destinadas ao autor do projeto original (ou um representante de sua família), ao autor do projeto de reforma/restauro, ao responsável técnico pela execução da obra e ao condomínio. É importante salientar que este selo não é um tombamento nem se baseia em critérios da teoria da conservação, e, sim, um certificado de reconhecimento pelo relevante trabalho realizado no sentido da manutenção predial e respeito às características originais dos edifícios.

Na avaliação, foram considerados os seguintes critérios:

- Fachadas – Respeito à composição original, manutenção e critério na substituição de revestimentos, esquadrias, cobogós, brises e vidros; padronização de varandas, aparelhos de ar-condicionado, toldos, grades, cabeamentos, quando existentes;
- Elementos urbanos – Escadas, corrimãos, rampas de garagem, acessibilidade, calçamento do entorno e totens, bem como a execução de acréscimos de jardins, rampas, calçadas e mobiliário urbano, quando existentes.

Exclusivamente em edifícios escolares, foram considerados:

- Áreas comuns do edifício – Respeito à composição original nos: pisos, pilares, revestimentos/paineis, forro/teto, portarias externa e interna, permeabilidade e circulação livre, iluminação e mobiliário fixo; Critério na execução de acréscimos.

Exclusivamente em blocos de superquadra, foram avaliados:

- *Pilotis* – Respeito à composição original nos: pisos, pilares, revestimentos/paineis, forro/teto, portarias externa e interna, permeabilidade e circulação livre, percentual de ocupação de até 30%, iluminação e mobiliário fixo; Acréscimo de guaritas, mobiliários, salões de festas, bicicletários, academias e a residência do zelador ou zeladora.

Com base nos critérios listados, a indicação dos edifícios e a sua avaliação foi realizada pela Comissão Temporária de Patrimônio do CAU/DF.





CRIAÇÃO DO SELO CAU/DF

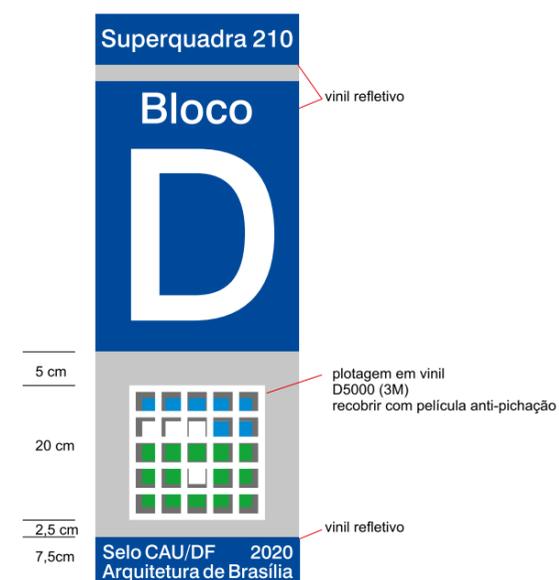
Arq. Urb. Danilo Barbosa

Criador do sistema de sinalização urbana de Brasília

Designer da marca Selo CAU/DF

“Cobogó é Brasília, nascido das mais antigas arquiteturas, meio barroco, rendado, geométrico, moderno, concreto, frio, lúdico. Seria um poema de João Cabral de Melo Neto ou de Joaquim Cardozo, mas é de Lucio e Oscar. Dedicado aos brasilienses”.

Peço licença à jornalista Conceição Freitas, para citar este trecho da sua brilhante crônica, “Cobogó é um acrônimo que esconde desejos. É um modo de ser brasiliense”, de 06/08/2019, para justificar minha modesta contribuição à notável iniciativa do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do DF na criação de uma imagem que representasse o Selo CAU/DF. Brasília é céu. Brasília é parque. Através do cobogó, espreitamos essa paisagem. Configurando “a” de arquitetura, nas cores azul e verde.



Registro do troféu criado pelo Danilo Barbosa para aquela edição, de frente à nova placa afixada na Aliança Francesa

Passo 1: Definição Temática

O Selo CAU/DF tem o objetivo de divulgar aquelas arquiteturas cotidianas de Brasília, erguidas nas primeiras décadas da construção da cidade, que estejam bem preservadas em sua originalidade. No entender da Comissão de Patrimônio do CAU/DF, a melhor forma de abordar esse desafio é definindo-se uma temática, ou tipologia edilícia, por edição. Nesse segundo ano, acrescentamos as escolas públicas e privadas da cidade como tema de estudo.

Passo 2: Inscrição e Indicação

Definido o tema central da edição, os membros da Comissão de Patrimônio percorrem a cidade em busca de potenciais exemplares a serem indicados pela comissão. As indicações são feitas a partir de registros fotográficos e argumentos apresentados durante as reuniões quinzenais da comissão. Nas edições de 2021, 22 e 23, também foram abertos formulários de inscrição para o público geral.

Em todos os casos, busca-se o máximo de informações sobre aquele edifício – autoria original, ano da construção, se houve ou há projeto de intervenção ou reforma, qual a pessoa ou empresa responsável pela manutenção etc. A definição dos edifícios indicados para avaliação é feita exclusivamente pelos membros da Comissão de Patrimônio. É importante notar que na medida em que os novas tipologias vão surgindo, também vão sendo definidos e refinados os critérios de inscrição e avaliação. Após algumas rodadas de discussão, são definidos os edifícios indicados ao Selo CAU/DF.

Passo 3: Critérios de Avaliação

Lançados os indicados, define-se as categorias principais e os critérios específicos a serem considerados na avaliação dos edifícios, que podem variar de acordo com a tipologia. Por exemplo, em blocos de superquadra, uma das categorias é Pilotis, que é o pavimento térreo daquele tipo de edifício. Em escolas, essa categoria foi substituída por Áreas Comuns.

Também são dados pesos aos critérios, de acordo com a sua relevância.

Em geral a comissão avaliadora busca analisar:

- Respeito à arquitetura original;
- Manutenção adequada das fachadas;
- Manutenção de elementos originais, se não for possível, critério na reconstituição ou substituição; e
- Se houver intervenções, que sejam sensíveis à arquitetura original do edifício.

Além disso, serão valorizadas as intervenções que:

- Ofereçam acessibilidade universal ao edifício;
- Resolvam de maneira adequada problemas atuais, como a inserção de aparelhos de ar-condicionado e passagem de cabos;
- Visem a sustentabilidade ambiental e conservação de energia de edifício; e
- Que estejam sem pendências administrativas em órgãos do GDF.

Passo 4: Vistoria

Definidos os critérios, a Comissão se divide em duplas avaliadoras e é realizado o sorteio dos indicados para cada dupla. Normalmente é estabelecido o prazo de um mês para que as vistorias sejam realizadas.

Com a ficha de avaliação em mãos, os membros da comissão visitam os edifícios. Para cada critério definido, retira-se de zero a cinco pontos – a depender do peso – para cada item que esteja em desacordo com os critérios estabelecidos. Parte-se do princípio de que um edifício bem cuidado, que não tenha recebido intervenções ao longo do tempo, deve receber a nota máxima estabelecida de 100 pontos. Assim, evita-se que a qualidade dos projetos originais torne-se um critério de avaliação, em vez de apenas seu estado de conservação.

Passo 5: Seleção dos Laureados

As reuniões de escolha dos vencedores são ricas de debates arquitetônicos. Muitas vezes, faz-se necessário calibrar as notas dadas por uma dupla avaliadora com outra, de forma a se equalizar os resultados. Após longas sessões de discussão, chega-se às pontuações finais, que são a principal baliza para a definição dos edifícios a serem laureados. Além das notas, outros critérios são levados em consideração, como a originalidade e relevância daquela obra, o seu estado perante obras idênticas, a autoria, a localização etc.

No fim, são definidos por votação os edifícios laureados pelo Selo CAU/DF naquela edição.

Passo 6: Avaliação Escrita

Todos os edifícios recebem uma avaliação escrita contendo os apontamentos da comissão avaliadora, mesmo os que não foram laureados. A ideia é que todos os indicados possam ser reabilitados para receber o Selo no futuro, por isso, eles continuarão a ser observados nas edições seguintes.

No entendimento da comissão, a avaliação técnica dos edifícios é ótima contribuição para aqueles condomínios e moradores que enfrentam dificuldades na manutenção dos edifícios e podem se sentir tentados a realizar uma reforma geral, sem critérios objetivos. Por esse motivo, todas as avaliações realizadas foram integralmente publicadas nesse anuário.

Passo 7 – Pesquisa e Produção

É importante que haja ao menos dois meses entre a decisão dos vencedores e as cerimônias de entrega dos selos, para que haja tempo hábil para a produção das avaliações, placas, certificados e troféus. Uma das coisas mais trabalhosas desse processo é a busca por informações. Muitas vezes os edifícios não possuem mais os projetos originais e é necessário recorrer à Administração Regional para se descobrir o nome do autor e o ano de inauguração da obra.

Durante a pesquisa, é necessário entrar em contato com os gestores das edificações para descobrir os nomes dos profissionais envolvidos em projetos de restauro ou reforma, caso existam. A divulgação desses nomes é importante, pois, com o tempo, pode-se formar uma rede de profissionais aptos a esse tipo de intervenção certificados pelo CAU/DF. Todos os nomes envolvidos que conseguem ser obtidos pela Comissão nesse período são divulgados junto com o Selo CAU/DF, seja de profissionais de arquitetura, engenharia, paisagismo, construção, ou de síndicos e gestores.

Passo 8 – Entrega dos Selos

Tão importante quanto a divulgação/publicação dos vencedores são as solenidades da entrega do Selo CAU/DF, realizadas em cada local vencedor. Desde o início ficou claro para a Comissão de Patrimônio que, no lugar de um grande evento, aquelas breves cerimônias localizadas contribuem decisivamente para o sucesso da iniciativa como um todo. Assim, se possibilita a presença das pessoas que convivem ali cotidianamente, assim como os autores dos projetos e seus familiares e os conselheiros e colaboradores do CAU/DF. É um momento emocionante de trocas e homenagens.

Na cerimônia, é realizada a entrega de certificados e troféus ao(s) autor(es) do projeto original (ou um representante); ao(s) autor(es) do projeto de reforma/restauro (se houver); ao responsável técnico pela execução da obra, e ao condomínio. Também é aplicado o Selo nas portarias de entradas, bem como nas placas públicas de identificação dos edifícios. A mídia local tem seu papel na divulgação das cerimônias o que amplifica a repercussão do Selo CAU/DF em toda a cidade.

Replicabilidade

O Selo CAU/DF é uma tecnologia social que envolve a comunidade em torno da discussão sobre o patrimônio edificado, usando-se para isso, dos bons exemplos encontrados em Brasília. Espera-se que, com o tempo, essa ideia possa ser replicada pelos CAU/UF em outras cidades brasileiras.



Foto 1 (por Erivelton Viana): da esq. p/ dir. conselheiros Pedro Roberto, Giselle Moll, Renata Seabra, Luiza Ceruti, Mônica Blanco, Pedro Grilo e Ilka Teodoro (administradora do plano piloto), na SQS 312 bloco B em 10/12/2021

Foto 2 (por Emanuelle Sena): Dr. Francisco Pinheiro Rocha, primeiro morador do bloco G da SQS 203 (ed. Genève), exhibe o troféu elaborado pelo Arq. Urb. Danilo Barbosa.

COMISSÃO TEMPORÁRIA DE PATRIMÔNIO

Gestão 2021-23

Arq. Urb. Mônica Andréa Blanco
Presidente CAU/DF 2021-23

Arq. Urb. Pedro de Almeida Grilo
Vice-presidente e Coordenador da Comissão

Arq. Urb. Giselle Moll Mascarenhas
Conselheira integrante

Arq. Urb. Raul Wanderley Gradim
Conselheiro convidado

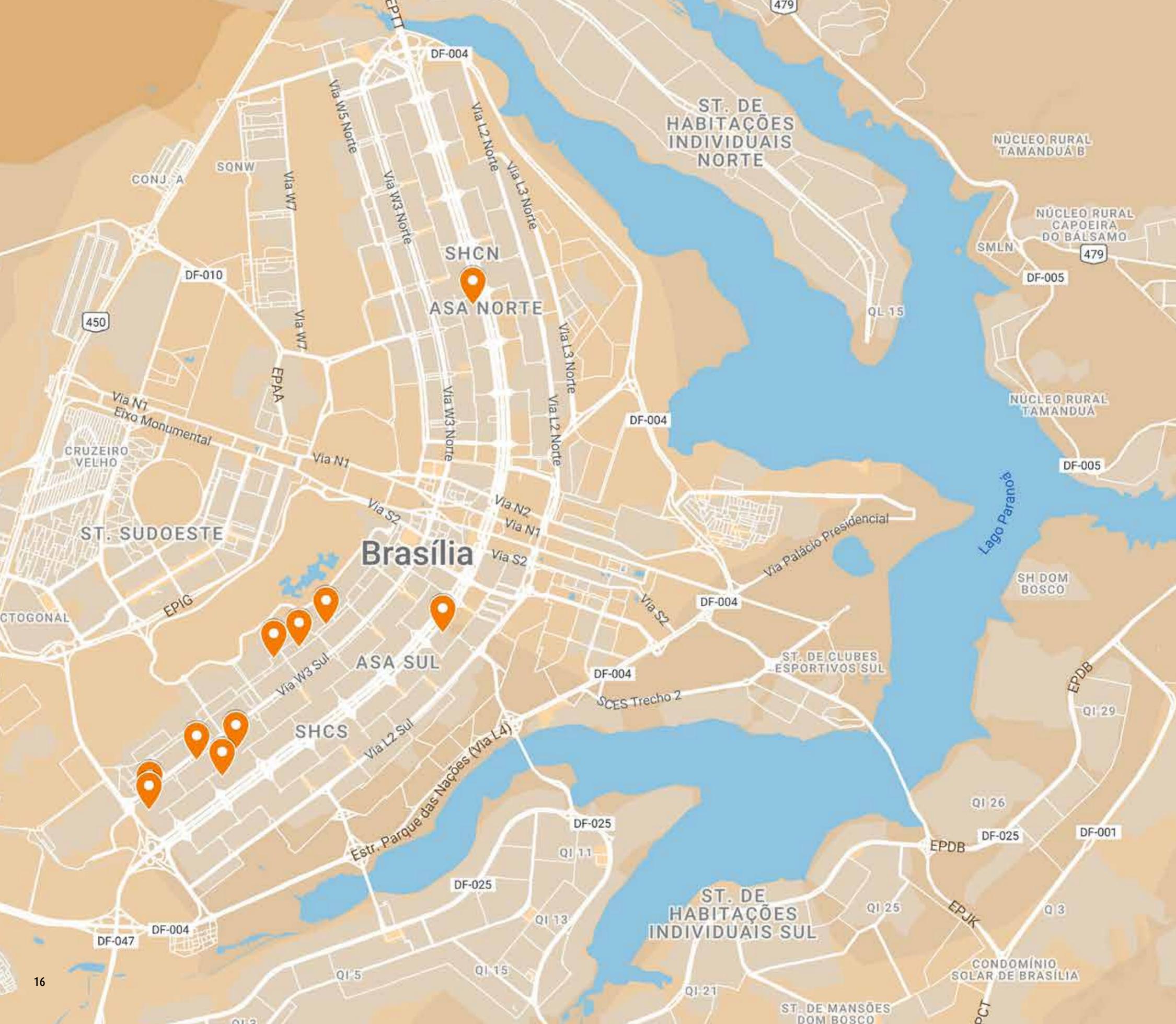
Arq. Urb. Renata Seabra Resende Castro Corrêa
Conselheira integrante

Arq. Urb. Pedro Roberto da Silva Neto
Conselheiro integrante

Arq. Urb. Larissa de Aguiar Cayres
Conselheira integrante

Arq. Urb. Ricardo Reis Meira
Conselheiro integrante

Luiza Loivos de Azevedo Ceruti
Estagiária



OBRAS LAUREADAS



Selo CAU/DF 2021
Arquitetura de Brasília



Foto: Edgard César Neto

1º SELO: JARDIM DE INFÂNCIA 316 SUL

Indicação: Comissão Temporária de Patrimônio do CAU/DF
Avaliadores: Arq. Urb Pedro Grilo e Luiza Ceruti, em 04/11/2021
Autoria: Horácio Borges e Salviano Guimarães Borges
Ano da inauguração do edifício: 1972
Diretora em exercício em 2021: Junia Elizabeth Rocha Mendes



Foto: Edgard César Neto

Acesso/Fachadas

Forma	● ● ● ● ●
Revestimento	● ● ● ● ●
Brisas/Janelas/Esquadrias	● ● ● ● ●
Sinalização	
Pintura	● ● ● ● ○
Manutenção	● ● ● ● ●
Grades	● ● ● ● ●
Toldos	● ● ● ● ○

Aspectos positivos:

- Harmonia estética, revitalização e manutenção dos materiais das fachadas frontal, posterior e laterais;
- Esquadrias, aberturas e estruturais originais em excelente estado de conservação.

Aspectos negativos:

- A aplicação de pintura sobre a estrutura original de concreto interferiu na leitura da materialidade do projeto. Apesar de ser um item de difícil cuidado, já existem técnicas adequadas de manutenção desse tipo de estrutura que não descaracterizam a sua aparência;
- A adição de um toldo sobre a fachada frontal prejudicou sua leitura original. Apesar disso, dos toldos encontrados em escolas públicas, esse foi o colocado de maneira mais respeitosa.

Área Comum

Pisos	● ● ● ● ●
Pintura/Revestimento interno	● ● ● ● ●
Manutenção	● ● ● ● ●
Forro/Teto	● ● ● ● ●
Acessibilidade	● ● ● ● ●
Iluminação	● ● ● ● ●
Mobiliário	● ● ● ● ●
Instalações elétricas	● ● ● ● ●
Mobiliário fixo	● ● ● ● ●
Jardins	● ● ● ● ●

Aspectos positivos:

- Harmonia estética e conservação dos materiais originais na área comum;
- Soluções de iluminação e instalação elétrica discretas e respeitosas à arquitetura original.

Aspectos negativos:

- Internamente, também a pintura do concreto aparente interferiu na leitura da materialidade original.



Selo CAU/DF 2021
Arquitetura de Brasília



Foto: Edgard César Neto

2º SELO: ESCOLA CLASSE 316 SUL

Indicação: Comissão Temporária de Patrimônio do CAU/DF

Avaliadores: Pedro Grilo e Luiza Ceruti, em 30/09/2021

Autoria: Horácio Borges e Salviano Guimarães Borges

Ano da inauguração do edifício: 1971

Diretora em exercício em 2021: Cláudia Amorim Madoz



Acesso/Fachadas

Forma	●●●●●
Revestimento	●●●●●
Brises/Janelas/Esquadrias	●●●●●
Sinalização	●●●●○
Pintura	●●●●○
Manutenção	●●●●●
Grades	●●●●●
Toldos	●●●○○

Aspectos positivos:

- Harmonia estética do conjunto;
- Boa manutenção dos principais materiais das fachadas;
- Esquadrias, aberturas e estruturais originais em excelente estado de conservação;
- Cercamentos leves e respeitosos com a cidade.

Aspectos negativos:

- A aplicação de pintura sobre a estrutura original de concreto interferiu na leitura da materialidade do projeto. Apesar de ser um item de difícil cuidado, já existem técnicas adequadas de manutenção desse tipo de estrutura que não descaracterizam a sua aparência;
- A adição de uma cobertura metálica face a fachada frontal prejudicou sua leitura original e encontra-se em desarmonia com o conjunto;
- A placa da escola poderia ser mais discreta.

Área Comum

Pisos	●●●●●
Pintura/Revestimento interno	●●●●●
Manutenção	●●●●●
Forro/Teto	●●●●●
Acessibilidade	●●●●●
Iluminação	●●●●●
Mobiliário	●●●●●
Instalações elétricas	●●●●●
Mobiliário fixo	●●●●●
Jardins	●●●●●

Aspectos positivos:

- Harmonia estética, revitalização e conservação dos materiais originais na área comum;
- Soluções de iluminação e instalação elétrica discretas e respeitadas à arquitetura original;
- Boa manutenção das paredes, portas e janelas originais, especialmente do painel de azulejos de Athos Bulcão.

Aspectos negativos:

- Pintura do concreto aparente de branco;
- Necessidade de manutenção ou substituição das coberturas translúcidas.



Foto: Edgard César Neto

3º SELO: CULTURA INGLESA (ASA SUL)

Indicação: Daniel Dubugras, neto do autor, via formulário.
Avaliadores: Pedro Roberto e Renata Seabra, em 05/11/2021
Autoria: Elvin Mackay Dubugras
Ano da inauguração do edifício: 1976
Gerente em exercício em 2021: Priscilla de Oliveira Silva



Acesso/Fachadas

Forma	● ● ● ● ●
Revestimento	● ● ● ● ●
Brises/Janelas/Esquadrias	● ● ● ● ●
Sinalização	● ● ● ● ●
Pintura	● ● ● ● ●
Manutenção	● ● ● ● ●
Grades	
Toldos	

Aspectos positivos:

- Forma arquitetônica bem conservada;
- Harmonia estética do conjunto;
- Boa manutenção dos materiais das fachadas;
- Esquadrias, aberturas e estruturas originais em bom estado de conservação.

Aspectos negativos:

- A aplicação de pintura sobre a estrutura original de concreto interferiu na leitura da materialidade do projeto; Apesar de ser um item de difícil cuidado, já existem técnicas adequadas de manutenção desse tipo de estrutura que não descaracterizam a sua aparência;
- O emprego de películas espelhadas altera a percepção da transparência dos vidros originais, interferindo na leitura estética e leveza da fachada principal.

Área Comum

Pisos	● ● ● ● ●
Pintura/Revestimento interno	● ● ● ● ●
Manutenção	● ● ● ● ●
Forro/Teto	● ● ● ● ●
Acessibilidade	● ● ● ● ●
Iluminação	● ● ● ● ●
Mobiliário	● ● ● ● ●
Instalações elétricas	● ● ● ● ●
Mobiliário fixo	● ● ● ● ●
Jardins	● ● ● ● ●

Aspectos positivos:

- Harmonia estética, revitalização e conservação dos materiais originais na área comum;
- Ótima manutenção da área interna em geral;
- O bloco acrescido respeitou as características gerais, em harmonia com o conjunto;
- Jardins em ótimo estado de cuidado e manutenção.

Aspectos negativos:

- Pintura sobre o concreto aparente na área interna, como na escada do hall principal, em que foi aplicada textura que imita concreto;
- Uso de forros, revestimentos e iluminação em dissonância com a arquitetura original, particularmente no hall de entrada, que perdeu sua originalidade.



Selo CAU/DF 2021
Arquitetura de Brasília



Foto: Edgard César Neto

4º SELO: ALIANÇA FRANCESA

Indicação: Comissão Temporária de Patrimônio do CAU/DF

Avaliadores: Giselle Moll e Ricardo Meira, em 16/10/2021

Autoria: Oscar Niemeyer

Ano da inauguração do edifício: 1962

Diretora em exercício: Judith Sylva

Coordenadora de Relações Culturais: Carolina Assunção



Acesso/Fachadas

Forma	●●●●●
Revestimento	●●●●○
Brises/Janelas/Esquadrias	●●●●●
Sinalização	●●●●●
Pintura	●●●●●
Manutenção	●●●●●
Grades	●●●●●
Toldos	●●●●●

Aspectos positivos:

- Harmonia estética, revitalização e manutenção dos materiais das fachadas frontal, posterior e laterais;
- Forma arquitetônica bem conservada;
- Esquadrias, aberturas e estruturais originais em bom estado de conservação.

Aspectos negativos:

- Necessidade de cuidado/restauro do concreto aparente;
- O concreto aparente foi pintado em vigas voltadas para o pátio, podendo ser resgatado em eventual restauro;
- Revisão da impermeabilização da laje visando uma manta menos contrastante com concreto das vigas invertidas;
- Uso pontual de grades, que destoam das fachadas.

Área Comum

Pisos	●●●●●
Pintura/Revestimento interno	●●●●●
Manutenção	●●●●●
Forro/Teto	●●●○○
Acessibilidade	●●●●●
Iluminação	●●●●●
Mobiliário	●●●●●
Instalações elétricas	●●●●●
Mobiliário fixo	●●●○○
Jardins	●●●●●

Aspectos positivos:

- Harmonia estética e conservação dos materiais originais;
- Jardins em ótimo estado de cuidado e manutenção.

Aspectos negativos:

- O piso original do bloco principal, em granitina, foi substituído por uma cerâmica destoante;
- Necessidade de organizar instalações aparentes;
- Realização de puxadinhos e acréscimos de telhas dissonantes do estilo arquitetônico original;
- No pátio, a cobertura metálica adicionada posteriormente pode ser melhor pensada em termos de integração estética com a edificação original.



Selo CAU/DF 2021
Arquitetura de Brasília



Foto: Marina Lira

5º SELO: ESCOLA PARQUE 313/314 SUL

Indicação: Comissão Temporária de Patrimônio do CAU/DF
Avaliadores: Pedro Grilo e Luiza Ceruti, em 30/09/2021
Autoria: Raul Molinas e Ewandro Freitas
Ano da inauguração do edifício: 1977
Diretora em exercício em 2021: Rommel Jorge Marques Maia



Acesso/Fachadas

Forma	●●●●●
Revestimento	●●●●●
Brises/Janelas/Esquadrias	●●●●●
Sinalização	●●●●●
Pintura	●●●●○
Manutenção	●●●●●
Grades	●●●●●
Toldos	●●●●●

Aspectos positivos:

- Harmonia estética e manutenção dos materiais das fachadas frontal, posterior e laterais;
- Forma arquitetônica bem conservada;
- Manutenção da cobertura original e solução do problema de impermeabilização.

Aspectos negativos:

- A aplicação de pintura sobre a estrutura original de concreto interferiu na leitura da materialidade do projeto; Apesar de ser um item de difícil cuidado, já existem técnicas adequadas de manutenção desse tipo de estrutura que não descaracterizam a sua aparência;
- Grafites e placas chamativas sobre a fachada principal;
- Adição de toldo em desconformidade com a arquitetura original.

Área Comum

Pisos	●●●●●
Pintura/Revestimento interno	●●●●●
Manutenção	●●●●●
Forro/Teto	●●●○○
Acessibilidade	●●●●●
Iluminação	●●●●●
Mobiliário	●●●●●
Instalações elétricas	●●●●●
Mobiliário fixo	●●●○○
Jardins	●●●●●

Aspectos positivos:

- Manutenção da espacialidade original da área comum;
- Jardins em bom estado de cuidado e manutenção;
- Piso original mantido.

Aspectos negativos:

- Necessidade de manutenção de alguns trechos do piso original;
- Pintura sobre estruturas de concreto aparente;
- Necessária revisão das instalações prediais aparentes para que fiquem discretas e harmônicas com o todo.



Selo CAU/DF 2021
Arquitetura de Brasília



Foto: Edgard César Neto

6º SELO: CASA THOMAS JEFFERSON

Indicação: Lueli Ceruti, colaboradora da instituição, via formulário.

Avaliadores: Pedro Grilo, em 26/10/2021

Autoria: Ehrman Mitchel, Ronaldo Giorgola,
com colaboração de Alcides da Rocha e Elvin Dubugras

Ano da inauguração do edifício: 1974

Diretora em exercício em 2021: Lucia Santos

Especialista Cultural em 2021: Luis Carlos Costa



Acesso/Fachadas

Forma	● ● ● ● ●
Revestimento	● ● ● ● ●
Brises/Janelas/Esquadrias	● ● ● ● ●
Sinalização	● ● ● ● ●
Pintura	● ● ● ● ○
Manutenção	● ● ● ● ●
Grades	● ● ● ● ●
Toldos	● ● ● ● ●

Aspectos positivos:

- Harmonia e manutenção do conjunto de fachadas, conforme original;
- Forma arquitetônica conservada;
- Esquadrias, aberturas e estruturais originais em bom estado de conservação.

Aspectos negativos:

- A fachada principal encontra-se desbotada e com novos elementos aparecendo (placas solares);
- A presença de toldos e cercas altas está em conflito com a harmonia estética do conjunto;
- Na fachada posterior, o outdoor existente está em conflito com a arquitetura.

Área Comum

Pisos	● ● ● ● ●
Pintura/Revestimento interno	● ● ● ● ●
Manutenção	● ● ● ● ●
Forro/Teto	● ● ● ● ●
Acessibilidade	● ● ● ● ●
Iluminação	● ● ● ● ●
Mobiliário	● ● ● ● ●
Instalações elétricas	● ● ● ● ●
Mobiliário fixo	● ● ● ● ●
Jardins	● ● ● ● ●

Aspectos positivos:

- Harmonia estética e conservação de materiais originais na área comum;
- Jardins em ótimo estado de cuidado e manutenção;
- Destaca-se o cuidado em utilizar os muxarabis seguindo o padrão original nas novas salas de aula.

Aspectos negativos:

- A nova cobertura interna não segue a modulação estrutural do projeto original;
- Uso de revestimentos dissonantes do projeto original, mesmo que de forma pontual.



**OBRAS LAUREADAS:
BLOCOS DE SUPERQUADRA**



Selo CAU/DF 2021
Arquitetura de Brasília



Foto: Victor Machado



Foto: Victor Machado

1º SELO: SQN 107 BLOCO F

Indicação: Comissão Temporária de Patrimônio do CAU/DF

Avaliadores: Larissa Cayres e Raul Gradim, em 26/09/2021

Autoria: Mayumi Wantanabe de Souza Lima e Sérgio Souza Lima, em 1965

Autores do projeto de reforma do térreo: Esquadra Arquitetos – Arq. Urb Filipe Montserrat

e Arq. Urb Giselle Medeiros / Obra de reforma: eng. Thyago Siqueira

Síndica em exercício em 2021: Tânia Márcia de Almeida Pessanha Guedes

Reforma voltada para manutenção da guarita e impermeabilização do edifício.



Fachadas

Revestimento	● ● ● ● ●
Esquadrias e vidros	● ● ● ● ●
Varandas	
Cobogós	
Brises/Venezianas	● ● ● ● ●
Ar condicionado	● ● ● ● ●
Toldos	
Grades	
Fechamentos de Varandas	
Películas	
Cabeamento	● ● ● ● ●

- Aspectos positivos:
- Harmonia estética, revitalização e manutenção dos materiais das fachadas frontal, posterior e laterais;
 - Esquadrias, aberturas e estruturais originais em bom estado de conservação;
 - Inexistência de grades, venezianas e toldos nas fachadas.

- Aspectos negativos:
- Harmonia da fachada prejudicada pela instalação de (poucos) encanamentos e cabeamentos;
 - Embora possa ser considerado um aspecto negativo, a instalação de aparelhos de ar condicionado na fachada encontrou uma solução interessante ao localizá-los somente nas fachadas “internas” do edifício.

Pilotis

Pisos	● ● ● ● ●
Pilares	● ● ● ● ●
Revestimento/Painéis	● ● ● ● ●
Forro/Teto	● ● ● ● ●
Portaria externa	● ● ● ● ○
Portaria interna	● ● ● ● ●
Permeabilidade/circulação	● ● ● ● ●
Percentual de ocupação 30%	● ● ● ● ●
Iluminação	● ● ● ● ●
Mobiliário fixo	● ● ● ● ●
Guarita	
Salão de festas	
Bicicletário	
Academia	
Residência do zelador	
Jardins	

- Aspectos positivos:
- Harmonia estética, revitalização e conservação dos materiais constantes do pavimento térreo;
 - Inexistência de barreiras físicas, mobiliários fixos e compartimentos edificados que impeçam a permeabilidade e circulação comum.

- Aspectos negativos:
- Instalação do forro da portaria interna em dissonância da edificação original;
 - Tubulações expostas nos *pilotis*;
 - Portaria externa com aspectos divergentes da original.

Urbanismo

Escadas/Corrimão	● ● ● ● ●
Rampas de Garagem	● ● ● ● ●
Acessibilidade	● ● ● ● ●
Calçamento do entorno	● ● ● ● ●
Cercas vivas	● ● ● ● ●
Jardins	● ● ● ● ●

- Aspectos positivos:
- Adequada manutenção do entorno imediato da edificação verificada no calçamento e garantia da livre circulação, bem como o paisagismo lindeiro bem caracterizado.



Selo CAU/DF 2021
Arquitetura de Brasília



Foto: Marina Lira

2º SELO: SQS 113 BLOCO H

Indicação: Comissão Temporária de Patrimônio do CAU/DF

Avaliadores: Pedro Grilo e Luiza Ceruti, em 30/09/2021

Autoria: Arnaldo Mascarenhas Braga

Ano da inauguração do edifício: 1965

Síndico em exercício em 2021: Geraldo Majela Guerra Cadim Júnior



Fachadas

Revestimento	●●●○○
Esquadrias e vidros	●●●●●
Varandas	●●●●●
Cobogós	●●●●●
Brises/Venezianas	●●●●●
Ar condicionado	●●●●●
Toldos	●●●●●
Grades	●●●●●
Fechamentos de Varandas	●●●●●
Películas	●●●●●
Cabeamento	●●●●●

Aspectos positivos:

- Harmonia estética e boa manutenção dos materiais originais nas fachadas frontal e posterior;
- Esquadrias, aberturas e estruturais originais em ótimo estado de conservação;
- Inexistência de ar condicionado na fachada principal.

Aspectos negativos:

- A empena lateral direita apresenta parte dos tijolos esbranquiçados, fora do padrão original;
- Fiação exposta nas empenas laterais;
- Poucos aparelhos de ar condicionado expostos na fachada posterior.

Pilotis

Pisos	●●●●●
Pilares	●●●●●
Revestimento/Painéis	●●●●●
Forro/Teto	●●●●●
Portaria externa	●●●●●
Portaria interna	●●●●●
Permeabilidade/circulação	●●●●●
Percentual de ocupação 30%	●●●●●
Iluminação	●●●●●
Mobiliário fixo	●●●●●
Guarita	●●●●●
Salão de festas	●●●●●
Bicicletário	●●●●●
Academia	●●●●●
Residência do zelador	●●●●●
Jardins	●●●●●

Aspectos positivos:

- Harmonia estética, revitalização e conservação dos materiais constantes do pavimento térreo, bem como a preservação do concreto aparente;
- Manutenção da permeabilidade e da circulação do edifício, da maneira como foi projetado.

Aspectos negativos:

- Teto do *pilotis* com necessidade de manutenção.

Urbanismo

Escadas/Corrimão	●●●●●
Rampas de Garagem	●●●●●
Acessibilidade	●●●○○
Calçamento do entorno	●●●●●
Cercas vivas	●●●●●
Jardins	●●●●○

Aspectos positivos:

- Boa manutenção do entorno imediato da edificação.

Aspectos negativos:

- Há intervenção visando a acessibilidade ao edifício somente em um dos acessos. A intervenção é positiva e poderia ser replicada na outra fachada do edifício;
- Paisagismo lindeiro requer melhorias.



Selo CAU/DF 2021
Arquitetura de Brasília



Foto: Edgard César Neto

3º SELO: SQS 312 BLOCO B

Indicação: Comissão Temporária de Patrimônio do CAU/DF
Avaliadores: Pedro Roberto e Renata Seabra, em 02/10/2021
Autoria: Manoel Hermano
Ano da inauguração do edifício: 1971
Síndico em exercício em 2021: Felipe Neves Carvalho

Foi feita uma reforma de revitalização em 2019, de autoria desconhecida.



Fachadas

Revestimento	●●●●○
Esquadrias e vidros	●●●○○
Varandas	●●●●●
Cobogós	●●●●●
Brises/Venezianas	●●●●●
Ar condicionado	●●●○○
Toldos	●●●○○
Grades	●●●●●
Fechamentos de Varandas	●●●●●
Películas	●●●●●
Cabeamento	●●●●○

- Aspectos positivos:
- Harmonia estética e manutenção das fachadas;
 - Esquadrias, aberturas e estruturais originais em bom estado de conservação;
 - Inexistência de toldos nas fachadas e empenas e de fechamentos das varandas;
 - Apesar de haver a instalação de aparelhos de ar condicionado na fachada, ela é feita de forma padronizada.

- Aspectos negativos:
- Há um aparelho de ar condicionado instalado na fachada que não segue a padronização dos demais;
 - Cabeamento exposto nas empenas.

Pilotis

Pisos	●●●●○
Pilares	●●●●●
Revestimento/Painéis	●●●●○
Forro/Teto	●●●○○
Portaria externa	●●●●●
Portaria interna	●●●●○
Permeabilidade/circulação	●●●●●
Percentual de ocupação 30%	●●●●●
Iluminação	●●●●●
Mobiliário fixo	●●●●●
Guarita	●●●○○
Salão de festas	●●●●●
Bicicletário	●●●●●
Academia	●●●●●
Residência do zelador	●●●●●
Jardins	●●●●●

- Aspectos positivos:
- Destacamos a manutenção da permeabilidade e da circulação do edifício, da maneira como foi projetado.

- Aspectos negativos:
- Revestimentos e forro nos *pilotis* e guarita com aspectos dissonantes com a arquitetura original;
 - Portarias com materiais que diferem do projeto original.

Urbanismo

Escadas/Corrimão	●●●●●
Rampas de Garagem	●●●●●
Acessibilidade	●●●●●
Calçamento do entorno	●●●●●
Cercas vivas	●●●●●
Jardins	●●●●●

- Aspectos positivos:
- Adequada manutenção do entorno imediato do edifício.

- Aspectos negativos:
- O acesso ao edifício é dificultado pela existência de cercas vivas ao redor de parte do *pilotis*.



Selo CAU/DF 2021
Arquitetura de Brasília



Foto: Edgard César Neto

4º SELO: SQS 203 BLOCO G

Indicação: Matheus Carvalho, neto de morador, via formulário.

Avaliadores: Giselle Moll e Ricardo Meira, em 02/10/2021

Autoria: Cláudio Meireles Fontes

Ano da inauguração do edifício: 1975

Síndico em exercício em 2021: Celso Luiz Barreto dos Santos



Fachadas

Revestimento	●●●●○
Esquadrias e vidros	●●●○○
Varandas	●●●●●
Cobogós	●●●●●
Brisas/Venezianas	●●●●●
Ar condicionado	●●●○○
Toldos	●●●○○
Grades	●●●●●
Fechamentos de Varandas	●●●●●
Películas	●●●●●
Cabeamento	●●●●○

Aspectos positivos:

- Harmonia estética e manutenção dos materiais das fachadas frontal e posterior;
- Esquadrias, aberturas e estruturais originais em bom estado de conservação;
- Inexistência de grades nas fachadas e empenas.

Aspectos negativos:

- É visível, mesmo que pontual, a existência de aparelhos de ar condicionado instalados, sem padronização;
- Revestimentos, esquadrias e vidros encontram-se em estado original, mas requerem manutenção;
- Fechamento pontual de varandas com telas protetoras sem padronização, de forma desarmônica.

Pilotis

Pisos	●●●●●
Pilares	●●●●●
Revestimento/Painéis	●●●●●
Forro/Teto	●●●●●
Portaria externa	●●●●●
Portaria interna	●●●●●
Permeabilidade/circulação	●●●●●
Percentual de ocupação 30%	●●●●●
Iluminação	●●●●●
Mobiliário fixo	●●●●●
Guarita	●●●●●
Salão de festas	●●●●●
Bicicletário	●●●●●
Academia	●●●●●
Residência do zelador	●●●●●
Jardins	●●●●●

Aspectos positivos:

- Harmonia estética e conservação dos materiais constantes do pavimento térreo;
- Destacamos a manutenção da permeabilidade e da circulação do edifício, da maneira como foi projetado.

Aspectos negativos:

- A aplicação de pintura sobre a estrutura original de concreto interferiu na leitura da materialidade do projeto.

Urbanismo

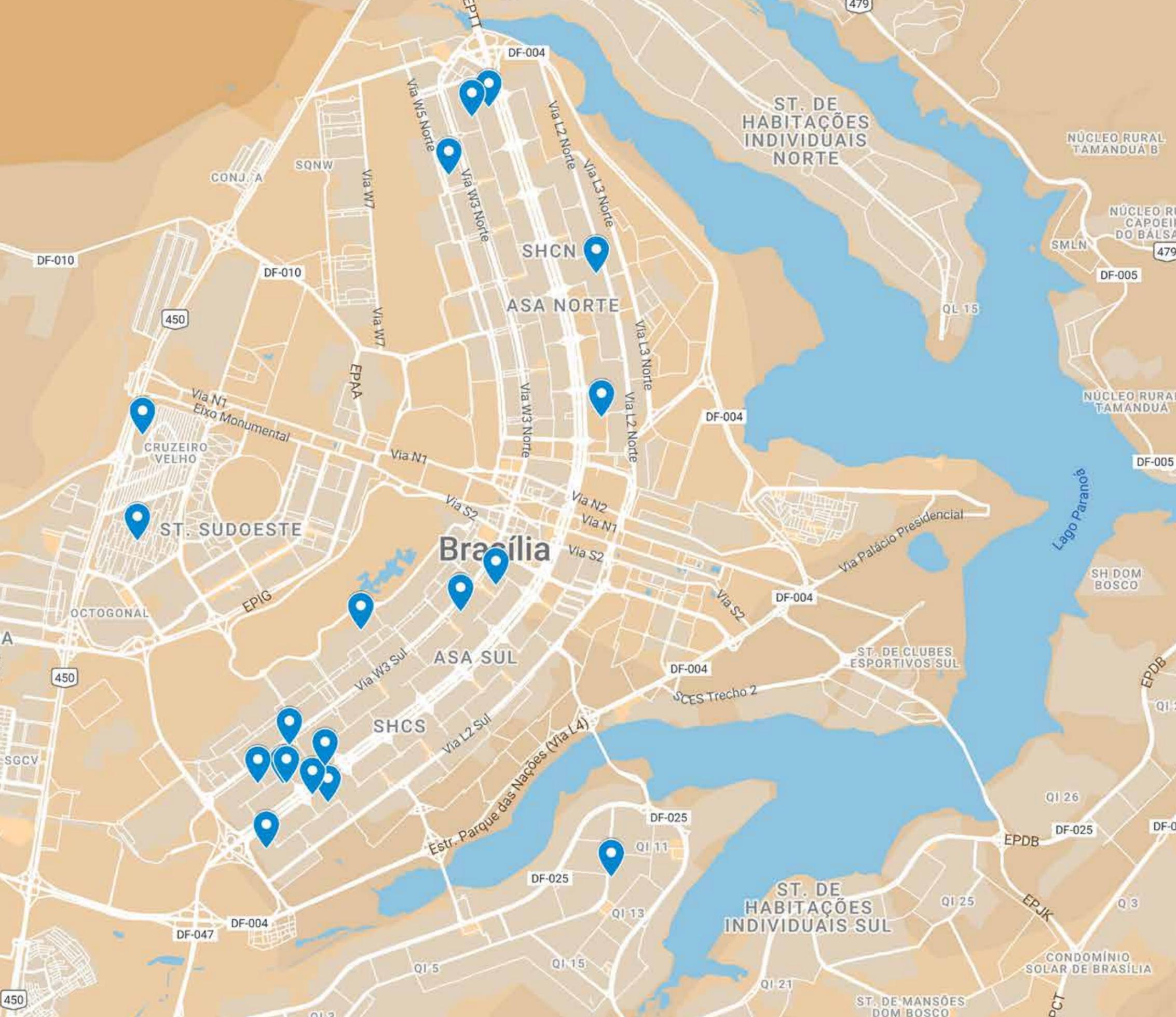
Escadas/Corrimão	●●●●●
Rampas de Garagem	●●●●●
Acessibilidade	●●●●●
Calçamento do entorno	●●●●●
Cercas vivas	●●●●●
Jardins	●●●●●

Aspectos positivos:

- Destaca-se a adequada manutenção do entorno imediato do edifício e a acessibilidade;

Aspectos negativos:

- O acesso ao edifício é dificultado pela existência de cercas vivas ao redor do *pilotis*.



DEMAIS AVALIADOS



ESCOLA CLASSE 407 NORTE

Indicação: Comissão Temporária de Patrimônio do CAU/DF
Avaliadores: Larissa Cayres e Raul Gradim, em 13/10/2021.

Autoria: Milton Ramos

Ano da inauguração do edifício: 1966

Acesso/Fachadas

Forma	●●●●●
Revestimento	●●●●●
Brises/Janelas/Esquadrias	●●●●●
Sinalização	●●●●●
Pintura	●●●●●
Manutenção	●●●●●
Grades	●●●●●
Toldos	●●●●●

Aspectos positivos:

- Harmonia estética da forma e manutenção dos materiais das fachadas e do painel de azulejos;
- Esquadrias, aberturas e estruturais originais mantidas, no geral.

Aspectos negativos:

- Piso e estrutura pintados de cores chamativas (ex: verde e azul) chamam muita atenção, criando uma desarmonia com a forma da escola e painel de azulejos;
- A grade externa chamativa prejudica a visualização do edifício;
- O painel de quadrados coloridos da fachada foi fechado.

Área Comum

Pisos	●●●●●
Pintura/Revestimento interno	●●●●●
Manutenção	●●●●●
Forro/Teto	●●●●○
Acessibilidade	●●●●●
Iluminação	●●●●●
Mobiliário	●●●●●
Instalações elétricas	●●●●●
Mobiliário fixo	●●●●●
Jardins	●●●●●

Aspectos positivos:

- Preservação do piso em granitina na área comum;
- A abertura sobre o pátio foi preservada, o que traz iluminação e ventilação naturais ao edifício.

Aspectos negativos:

- O pátio interno teve seu piso em grama pavimentado;
- Foi colocado um forro em PVC nas salas de aula, devido a problemas com pombos;
- A escola como um todo requer pequenos reparos.

ESCOLA CLASSE 115 NORTE

Indicação: Comissão Temporária de Patrimônio do CAU/DF
Avaliadores: Larissa Cayres e Raul Gradim, em 28/10/2021
Autoria: Maria da Graça Mundim e Maria Madelena Nogueira
Ano da inauguração do edifício: 1984

Acesso/Fachadas

Forma	●●●●●
Revestimento	●●●●●
Brises/Janelas/Esquadrias	●●●●●
Sinalização	
Pintura	●●●●●
Manutenção	●●●●●
Grades	●●●●●
Toldos	●●●●○

Aspectos positivos:

- Harmonia estética e manutenção dos materiais das fachadas frontal, posterior e laterais;
- Aberturas, esquadrias e estruturais originais mantidas.

Aspectos negativos:

- Aplicação de pintura colorida, prejudicando a leitura original do projeto, nas fachadas laterais e posterior, bem como a pintura colorida na fachada principal;
- A adição de um toldo em frente a fachada frontal, apesar de não obstruir, prejudicou sua leitura original.

Área Comum

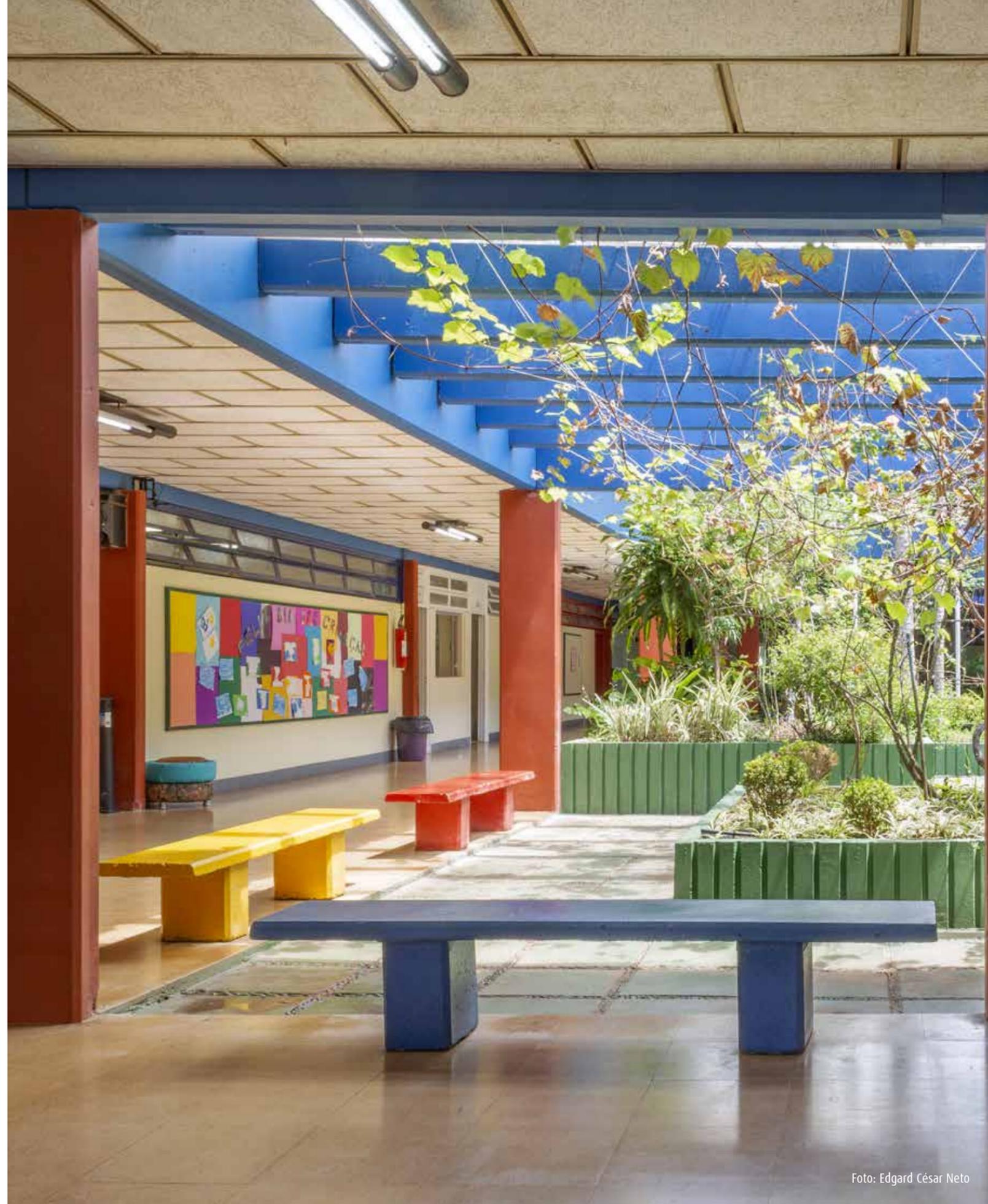
Pisos	●●●●●
Pintura/Revestimento interno	●●●●●
Manutenção	●●●●●
Forro/Teto	●●●●○
Acessibilidade	●●●●●
Iluminação	●●●●●
Mobiliário	●●●●●
Instalações elétricas	●●●●●
Mobiliário fixo	●●●●●
Jardins	●●●●●

Aspectos positivos:

- Conservação da forma original na área comum;
- Forro original preservado, em geral.

Aspectos negativos:

- Internamente, observa-se também a aplicação de diversas cores diferentes, nas paredes e esquadrias, prejudicando a leitura original do projeto;
- Nas salas de aulas foram instalados forros de PVC incompatíveis com a arquitetura original do edifício.





ESCOLA CLASSE GRANJA DO TORTO

Indicação: Comissão Temporária de Patrimônio do CAU/DF
Avaliadores: Larissa Cayres e Raul Gradim, em 28/10/2021

Autoria: Germano Galler

Ano da inauguração do edifício: 1967

Acesso/Fachadas

Forma	●●●●●
Revestimento	●●●●●
Brises/Janelas/Esquadrias	●●●●●
Sinalização	●●●●●
Pintura	●●●●●
Manutenção	●●●●●
Grades	●●●●●
Toldos	

Aspectos positivos:

- Harmonia estética dos materiais das fachadas frontal, posterior e laterais;
- Aberturas e estruturas originais no geral em bom estado de conservação.

Aspectos negativos:

- Aplicação de pintura colorida, prejudicando a leitura original do projeto, nas fachadas laterais e posterior, bem como a pintura colorida na fachada principal;
- Alguns trechos das fachadas necessitam de manutenção.

Área Comum

Pisos	●●●●●
Pintura/Revestimento interno	●●●●●
Manutenção	●●●●●
Forro/Teto	●●●○○
Acessibilidade	●●●●●
Iluminação	●●●●●
Mobiliário	●●●●●
Instalações elétricas	●●●●●
Mobiliário fixo	
Jardins	●●●●●

Aspectos positivos:

- Conservação da forma original na área comum;
- A abertura sobre o pátio foi preservada, o que traz iluminação e ventilação naturais ao edifício;
- Piso original preservado, em partes.

Aspectos negativos:

- Internamente, observa-se também a aplicação de diversas cores diferentes, prejudicando a leitura original;
- Instalação de forro PVC incompatível com a arquitetura original do edifício;
- Na cozinha, foram verificados revestimentos e esquadrias divergentes da proposta original;
- Apesar de notável o esforço da gestão, a estrutura da escola como um todo requer manutenção e reparos.

ESCOLA CLASSE 304 SUL

Indicação: Comissão Temporária de Patrimônio do CAU/DF
Avaliadores: Pedro Roberto e Renata Seabra, em 05/11/2021.
Autoria: Arquitetos da SEE/DF
Ano da inauguração do edifício: 1959

Acesso/Fachadas

Forma	●●●●●
Revestimento	●●●●●
Brisas/Janelas/Esquadrias	●●●○○
Sinalização	●●●●●
Pintura	●●●●○
Manutenção	●●●●●
Grades	●●●●●
Toldos	●●●●●

Aspectos positivos:

- Harmonia estética e manutenção dos materiais das fachadas frontal, posterior e laterais;
- Estrutura e volumetria originais mantidas.

Aspectos negativos:

- Aplicação de pintura colorida na fachada principal, prejudicando a leitura original do projeto;
- Pintura sobre as pastilhas originais;
- A adição de um toldo sobre a fachada frontal prejudicou sua leitura original. Apesar disso, dos toldos encontrados em escolas públicas, esse foi um dos que foram colocados de maneira mais respeitosa;

Área Comum

Pisos	●●●●●
Pintura/Revestimento interno	●●●●●
Manutenção	●●●●●
Forro/Teto	●●●●●
Acessibilidade	●●●●●
Iluminação	●●○○○
Mobiliário	●●●●●
Instalações elétricas	●●●●●
Mobiliário fixo	●●●●○
Jardins	●●●●●

Aspectos positivos:

- Conservação da forma original na área comum;
- Piso original em granitina preservado.

Aspectos negativos:

- Aplicação de pintura colorida em diversos elementos;
- O piso requer manutenção;
- Partes do cobogó foram cobertas, prejudicando a entrada de luz, circulação de ar e leitura original do projeto;
- Instalações elétricas e iluminação poderiam ser feitas de forma mais discreta.





Foto: Edgard César Neto

CENTRO DE ENSINO MÉDIO ELEFANTE BRANCO

Indicação: Comissão Temporária de Patrimônio do CAU/DF

Avaliadores: Pedro Grilo e Bruna Leite, em 28/10/2021.

Autoria: José de Souza Reis

Ano da inauguração do edifício: 1961

Diretor em exercício em 2021: Ivan Ferreira

Acesso/Fachadas

Forma	●●●●●
Revestimento	●●●●●
Brisas/Janelas/Esquadrias	●●●●●
Sinalização	●●●●●
Pintura	●●●●○
Manutenção	●○○○○
Grades	○○○○○
Toldos	●●●●●

Aspectos positivos:

- Harmonia estética e manutenção dos materiais das fachadas frontal, posterior e laterais;
- Esquadrias, aberturas e estruturais originais mantidas.

Aspectos negativos:

- Adição de grades chamativas no térreo, prejudicando o conceito de permeabilidade visual no *Pilotis*;
- A pintura em azul não dialoga com o projeto original.

Área Comum

Pisos	●●○○○
Pintura/Revestimento interno	●●○○○
Manutenção	○○○○○
Forro/Teto	●●●●○
Acessibilidade	●●●○○
Iluminação	●●●●●
Mobiliário	●●●●●
Instalações elétricas	●●●●●
Mobiliário fixo	●●●●●
Jardins	●●●●●

Aspectos positivos:

- Conservação da forma original na área comum;
- Pisos originais em taco e de Paviflex preservados;
- Paredes originais e forro original preservados.

Aspectos negativos:

- O uso de grades marcantes prejudica a leitura do projeto;
- Um trecho do térreo foi convertida em garagem coberta;
- Internamente, observa-se em trechos com reparos feitos com revestimentos diferentes e sem padrão;
- A escola apresenta problemas de infiltração e necessidade de manutenção dos revestimentos. São necessárias intervenções para ajustes às recomendações de acessibilidade e prevenção de acidentes e incêndios.*

*Há um projeto de revitalização atualmente interrompido por falta de recursos (em 2021).

Fachadas

Revestimento	●●●●●
Esquadrias e vidros	●●●●●
Varandas	●●●●●
Cobogós	●●●●●
Brisas/Venezianas	●●●●●
Ar condicionado	●●●●○
Toldos	●●●●●
Grades	●●●●○
Fechamentos de Varandas	●●●●●
Películas	●●●●○
Cabeamento	●●●●○

Aspectos positivos:

- O edifício mantém a arquitetura original, com a preservação dos materiais das fachadas frontal e posterior;
- Esquadrias, aberturas e estruturais originais preservadas.

Aspectos negativos:

- Fachada prejudicada por (poucos) cabeamentos;
- Uso de grades e películas sem padronização em algumas janelas, prejudicando a harmonia do todo;
- Foi observada a instalação de aparelhos de ar condicionado sem padronização na fachada.

Pilotis

Pisos	●●●●●
Pilares	●●●●●
Revestimento/Painéis	●●●●●
Forro/Teto	●●●●○
Portaria externa	●●●●●
Portaria interna	●●●●●
Permeabilidade/circulação	●●●●●
Percentual de ocupação 30%	●●●●●
Iluminação	●●●●○
Mobiliário fixo	●●●●●
Guarita	●●●●●
Salão de festas	●●●●●
Bicicletário	●●●●●
Academia	●●●●●
Residência do zelador	●○○○○
Jardins	●●●●●

Aspectos positivos:

- Verificou-se a preservação dos materiais originais do *Pilotis*, especialmente no que diz respeito ao revestimento dos pilares, guaritas e piso.

Aspectos negativos:

- O forro do *Pilotis* possui trechos que requerem reparos;
- Verificou-se uma intervenção construtiva no *Pilotis* (visível por suas portas e janelas), o que interfere no conceito de baixa ocupação e livre circulação;
- Revestimentos originais encontram-se preservados, porém requerem reparos, especialmente às jardineiras.

Urbanismo

Escadas/Corrimão	●●●●●
Rampas de Garagem	●●●○○
Acessibilidade	●●●●●
Calçamento do entorno	●●●○○
Cercas vivas	●●●●●
Jardins	●●●●●

Aspectos negativos:

- A acessibilidade ao edifício pode ser melhorada, com o acréscimo de acessos para cadeirantes, por exemplo;
- Os jardins e calçadas requerem manutenção.



SQN 202 BLOCO J

Indicação: Comissão Temporária de Patrimônio do CAU/DF
Avaliadores: Larissa Cayres e Raul Gradim, em 26/09/2021

Autoria: Eduardo Negri

Ano da inauguração do edifício: 1970

Síndico em exercício em 2021: Administração terceirizada pela Câmara dos Deputados



Foto: Marina Lira

SQS 213 BLOCO K

Indicação: Comissão Temporária de Patrimônio do CAU/DF
 Avaliadores: Pedro Roberto e Renata Seabra, em 02/10/2021
 Autoria: José Hipólito Camurça
 Ano da inauguração do edifício: 1972
 Síndica em exercício em 2021: Sr. Serian

Fachadas

Revestimento	●●●●○
Esquadrias e vidros	●●○○○
Varandas	●●●●●
Cobogós	●●●●●
Brisas/Venezianas	●●●●●
Ar condicionado	●●●●●
Toldos	●●●●○
Grades	○○○○○
Fechamentos de Varandas	●●●●●
Películas	●●●●●
Cabeamento	●●●●●

Aspectos positivos:

- O edifício mantém a arquitetura original, com a preservação de materiais das fachadas frontal e posterior;
- Brisas originais encontram-se preservadas e em bom estado de conservação.

Aspectos negativos:

- Foi observada a instalação de aparelhos de ar condicionado nas fachadas, bem como a aplicação de película nas janelas – sem padronização;
- Verificou-se a troca de esquadrias pontuais no edifício de modo a prejudicar a harmonia visual da fachada;
- São visíveis alguns canos (escape de água da condensadora de ar condicionado) e cabeamentos nas fachadas;
- Pintura na “moldura” inferior da fachada.

Pilotis

Pisos	●●●●●
Pilares	●●●●●
Revestimento/Painéis	●●●●●
Forro/Teto	●●●●●
Portaria externa	●●●●●
Portaria interna	●●●●●
Permeabilidade/circulação	●●●○○
Percentual de ocupação 30%	●●●●●
Iluminação	●●●●●
Mobiliário fixo	●●●●●
Guarita	●●●●●
Salão de festas	●●●●●
Bicicletário	●●●●●
Academia	●●●●●
Residência do zelador	●●●●●
Jardins	●●●●●

Aspectos positivos:

- Verificou-se a preservação e bom estado de conservação dos materiais originais do *Pilotis*.

Aspectos negativos:

- Permeabilidade visual do térreo é prejudicada pela existência de cercas e guarda-corpos de cor/material que se destoa muito das cores/materiais usados no edifício;

Urbanismo

Escadas/Corrimão	●●●●●
Rampas de Garagem	●●●●●
Acessibilidade	●●●●○
Calçamento do entorno	●●●●●
Cercas vivas	●●●●●
Jardins	●●●○○

Aspectos negativos:

- Verificou-se a existência de cerca-viva nas imediações do edifício, interferindo com o conceito de livre-circulação térrea do Plano Piloto de Brasília.

Fachadas

Revestimento	●●●●○
Esquadrias e vidros	●●●●○
Varandas	
Cobogós	●●●○○
Brises/Venezianas	
Ar condicionado	●●●○○
Toldos	●●●●○
Grades	●●●●●
Fechamentos de Varandas	●●●●●
Películas	●●●●○
Cabeamento	●●●●●

Aspectos positivos:

- O edifício mantém a arquitetura original, com a preservação de materiais das fachadas frontal e posterior;
- Esquadrias, aberturas e estruturais originais encontram-se preservadas.

Aspectos negativos:

- A instalação de aparelhos de ar condicionado nas fachadas, e a aplicação de película, sem padronização;
- Os elementos originais que foram preservados requerem manutenção, especialmente na fachada posterior;
- Alguns vidros azuis da fachada requerem troca/repares.

Pilotis

Pisos	●●●●○
Pilares	●●●●○
Revestimento/Painéis	●●●●●
Forro/Teto	●●●●●
Portaria externa	●●●●●
Portaria interna	●●●●○
Permeabilidade/circulação	●●●●●
Percentual de ocupação 30%	●●●●●
Iluminação	●●●●●
Mobiliário fixo	●●●●●
Guarita	●●●●○
Salão de festas	●●●●●
Bicicletário	●●●●●
Academia	●●●●●
Residência do zelador	●●●●●
Jardins	●●●●○

Aspectos positivos:

- Verificou-se a preservação dos materiais originais do *Pilotis*, incluindo revestimentos das portarias (externas).

Aspectos negativos:

- Revestimentos requerem manutenção e limpeza;
- Uso de revestimentos não condizentes com o projeto original do edifício na parte interior das portarias;
- Pintura dos rodapés dos pilares e uso de vidro fumê na guarita, prejudicando a leitura da materialidade original;
- Verificou-se o acréscimo de uma edícula no nível térreo, o que prejudicou a harmonia visual do edifício.

Urbanismo

Escadas/Corrimão	●●●●○
Rampas de Garagem	●●●●●
Acessibilidade	●●●●●
Calçamento do entorno	●●●●●
Cercas vivas	●●●●●
Jardins	●●●●○

Aspectos positivos:

- O acesso ao edifício original, bem como paisagismo lindeiro baixo e sem obstruções está bem preservado.



Foto: Joana França

SQS 112 BLOCO J/K

Indicação: Comissão Temporária de Patrimônio do CAU/DF
 Avaliadores: Pedro Roberto e Renata Seabra, em 02/10/2021
 Autoria: Nauro Esteves, em 1970
 Síndico em exercício em 2021: Sra. Adriana



Foto: Edgard César Neto

SQS 302 BLOCO C

Indicação: Comissão Temporária de Patrimônio do CAU/DF

Avaliadores: Giselle Moll e Ricardo Meira, em 03/10/2021

Autoria: César Barney

Ano da inauguração do edifício: 1974

Síndico em exercício em 2021: Sra. Tânia

Fachadas

Revestimento	●●●●●
Esquadrias e vidros	●●●●○
Varandas	●●●●○
Cobogós	●●●●●
Brisas/Venezianas	●●○○○
Ar condicionado	●●●●●
Toldos	●●○○○
Grades	●●●●●
Fechamentos de Varandas	●●●●○
Películas	●●●●●
Cabeamento	●○○○○

Aspectos positivos:

- O edifício mantém a arquitetura original, com a preservação de alguns materiais das fachadas;
- Esquadrias, aberturas e estruturas originais encontram preservadas, em geral.

Aspectos negativos:

- Foi verificado o acréscimo de toldos, apesar de padronizados é incompatível com a arquitetura original do edifício, fechamentos de varanda e usos de película;
- O concreto dos brises da fachada, antes aparente, está pintado e em alguns casos, adulterado.

Pilotis

Pisos	●●●●●
Pilares	●●●●●
Revestimento/Painéis	●●●●●
Forro/Teto	●●●●●
Portaria externa	●●●●●
Portaria interna	●●●●●
Permeabilidade/circulação	●●●○○
Percentual de ocupação 30%	●●●●●
Iluminação	●●●●●
Mobiliário fixo	●●●●●
Guarita	●●●○○
Salão de festas	●●●●●
Bicicletário	●●●●●
Academia	●●●●●
Residência do zelador	●●●●●
Jardins	●●●●●

Aspectos positivos:

- Verificou-se a preservação dos materiais originais do *Pilotis*, especialmente no que diz respeito ao revestimento dos pilares, guaritas, piso e forro;
- Ausência de construções indevidas (salão de festa).

Aspectos negativos:

- Existência de cercamento de *pilotis* de caráter permanente (muro baixo), que impedem a permeabilidade da circulação de pedestres;
- Guarita com projeto incompatível com o original.

Urbanismo

Escadas/Corrimão	●●●●●
Rampas de Garagem	●●●●●
Acessibilidade	●●●○○
Calçamento do entorno	●●●●●
Cercas vivas	●●●●●
Jardins	●●●●●

Aspectos positivos:

- O acesso ao edifício original, bem como paisagismo lindeiro baixo e sem obstruções está bem preservado.

Fachadas

Revestimento	●●●●●
Esquadrias e vidros	●●●●●
Varandas	●●●●●
Cobogós	●●●●●
Brises/Venezianas	●●●●●
Ar condicionado	●●●●●
Toldos	●●●●○
Grades	●●○○○
Fechamentos de Varandas	●●●●●
Películas	●●●●●
Cabeamento	●●●●●

Aspectos positivos:

- O edifício mantém a arquitetura original, com a preservação dos materiais das fachadas frontal e posterior em boas condições;
- Esquadrias, aberturas e estruturais originais encontram-se preservadas.

Aspectos negativos:

- Foi verificado o acréscimo de toldos, fechamentos de varanda e usos de película sem padronização.

Pilotis

Pisos	●●●●●
Pilares	●●●●●
Revestimento/Painéis	●●●●○
Forro/Teto	●●●●○
Portaria externa	●●●●●
Portaria interna	●●●○○
Permeabilidade/circulação	○○○○○
Percentual de ocupação 30%	●●●●○
Iluminação	●●●●●
Mobiliário fixo	●●●●●
Guarita	●●●●●
Salão de festas	●●●●●
Bicicletário	●●●●●
Academia	●●●●●
Residência do zelador	●●●●●
Jardins	●●●●●

Aspectos positivos:

- Alguns materiais se encontram preservados, e a acessibilidade é buscada por meio de uma rampa de acesso.

Aspectos negativos:

- Os conceitos de permeabilidade visual e livre circulação no *Pilotis* são prejudicados pelo fechamento de diversos trechos do térreo para a criação de áreas comuns;
- Verifica-se a alteração de alguns materiais originais no *pilotis*, como acessos as torres de elevador.



Foto: Edgard César Neto

Urbanismo

Escadas/Corrimão	●●●●●
Rampas de Garagem	●●●●●
Acessibilidade	●●●●○
Calçamento do entorno	●●●●●
Cercas vivas	●●●●●
Jardins	●●●●●

Aspectos negativos:

- A rampa de acesso encontra-se fora do padrão atual vigente, normatizado pela NBR 9050.

SQS 315 BLOCO F

Indicação: Comissão Temporária de Patrimônio do CAU/DF

Avaliadores: Pedro Grilo e Luiza Ceruti, em 30/09/2021

Autoria: Hindi Cia. Brasileira de Habitações

Ano da inauguração do edifício: 1974

Síndico em exercício em 2021: Sr. José Arnaldo



Foto: Edgard César Neto

CENTRO DE ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO CRUZEIRO

Indicação: Comissão Temporária de Patrimônio do CAU/DF

Avaliadores: Giselle Moll e Ricardo Meira, em 28/10/2021.

Autoria: Arquitetos da SEE/DF

Ano da inauguração do edifício: 1964

Diretor em exercício em 2021: Sr. Humbertânio

Acesso/Fachadas

Forma	●●●●○
Revestimento	●●●○○
Brises/Janelas/Esquadrias	●●●●●
Sinalização	●●○○○
Pintura	●●●○○
Manutenção	●●●●●
Grades	●●●●●
Toldos	●○○○○

Aspectos positivos:

- Harmonia estética e manutenção dos materiais das fachadas frontal, posterior e laterais;
- Esquadrias, aberturas e estruturais originais mantidas, inclusive os cobogós.

Aspectos negativos:

- As grades que cercam a escola poderiam ser mais discretas, e seu uso atual prejudica a leitura do projeto;
- Acréscimos/mudanças visíveis em pintura e revestimentos na fachada, que entram em desarmonia com a arquitetura original do edifício;
- Presença de toldos que obstrui visualmente a fachada.

Área Comum

Pisos	●●●●○
Pintura/Revestimento interno	●●○○○
Manutenção	●●●●●
Forro/Teto	●●●○○
Acessibilidade	●●●●●
Iluminação	●●●○○
Mobiliário	●○○○○
Instalações elétricas	●●●○○
Mobiliário fixo	●●●●●
Jardins	●●●●●

Aspectos positivos:

- Piso original em granitina preservado;
- Implementação de elementos que favorecem a acessibilidade ao edifício;
- Bom estado de conservação geral da escola.

Aspectos negativos:

- Foi observado, no momento da visita, o acúmulo de entulho em alguns trechos/jardins da área comum;
- Verificou-se, como nas fachadas, o acréscimo de revestimentos e pinturas coloridas dessemelhantes aos originais;
- Observa-se o cuidado com as instalações elétricas, porém estas poderiam ser feitas de forma mais discreta.



ESCOLA CLASSE 114 SUL

Indicação: Comissão Temporária de Patrimônio do CAU/DF

Avaliadores: Pedro Grilo e Luiza Ceruti, em 03/11/2021

Autoria original: Wilson Reis Neto

Ano da inauguração do edifício: desconhecido

Diretor em exercício em 2021: Sr. Wilson

Acesso/Fachadas

Forma	●●●●●
Revestimento	●●●○○
Brises/Janelas/Esquadrias	●●●●○
Sinalização	●●●●●
Pintura	●●○○○
Manutenção	●●●●○
Grades	●●●●○
Toldos	●●●○○

Aspectos positivos:

- Harmonia estética e manutenção dos materiais das fachadas frontal, posterior e laterais;
- Esquadrias, aberturas e estruturais originais mantidas.

Aspectos negativos:

- Aplicação de pintura cinza e vermelha, prejudicando a leitura original do projeto, nas fachadas laterais e posterior, bem como a pintura colorida na fachada principal;
- A adição de um toldo sobre a fachada frontal prejudicou sua leitura original. Apesar disso, dos toldos encontrados em escolas públicas, esse foi colocado de maneira mais respeitosa;
- Grades no acesso e nas janelas da fachada principal de cores diferentes e padrões diferentes – Poderiam ser instaladas de forma mais discreta e padronizada.

Área Comum

Pisos	●●●●●
Pintura/Revestimento interno	●○○○○
Manutenção	●○○○○
Forro/Teto	●●●●●
Acessibilidade	●●●●●
Iluminação	●●●●●
Mobiliário	●●●●●
Instalações elétricas	●●○○○
Mobiliário fixo	●●●●●
Jardins	●●●●○

Aspectos positivos:

- Conservação da forma original na área comum;
- Piso original em granitina preservado, em partes.

Aspectos negativos:

- Internamente, observa-se também a aplicação de pintura verde, cinza e vermelha, prejudicando a leitura original do projeto;
- Alguns materiais originais utilizados no projeto, como pastilhas, foram pintados;
- Observa-se o cuidado com as instalações elétricas, porém estas poderiam ser feitas de forma mais discreta (mesma cor do forro/teto, por exemplo);
- A escola necessita de manutenção e limpeza de suas instalações elétricas, hidráulicas e infraestrutura.



Foto: Edgard César Neto

JARDIM DE INFÂNCIA DO CRUZEIRO

Indicação: Comissão Temporária de Patrimônio do CAU/DF
 Avaliadores: Giselle Moll e Ricardo Meira, em 28/10/2021
 Autoria: "H.M", em 1960

Acesso/Fachadas

Forma	●●●●●
Revestimento	●●●●○
Brises/Janelas/Esquadrias	●●●●○
Sinalização	●●●●●
Pintura	●●●●○
Manutenção	●●○○○
Grades	●●●○○
Toldos	●●●○○

Aspectos positivos:

- Harmonia estética e manutenção dos materiais das fachadas frontal, posterior e laterais;
- Aberturas, esquadrias e estruturais originais mantidas.

Aspectos negativos:

- Aplicação de pintura colorida, prejudicando a leitura original do projeto, nas fachadas laterais e posterior, bem como a pintura colorida na fachada principal;
- A adição de um toldo em frente a fachada frontal;
- Alguns trechos das fachadas necessitam de manutenção, como alguns bancos/guarda-corpos em concreto, que possuem trechos danificados.

Área Comum

Pisos	●●●●●
Pintura/Revestimento interno	●●●●○
Manutenção	●●○○○
Forro/Teto	●●●●○
Acessibilidade	●●●●●
Iluminação	●●○○○
Mobiliário	●○○○○
Instalações elétricas	○○○○○
Mobiliário fixo	●○○○○
Jardins	●●●●●

Aspectos positivos:

- Conservação da forma original na área comum;
- Piso original em granitina preservado;
- A estrutura original de tijolinho encontra-se visível.

Aspectos negativos:

- Internamente, observa-se também a aplicação de diversas cores diferentes, prejudicando a leitura original do projeto;
- Verificou-se instalações elétricas e de iluminação aparentes – que poderiam ser realizadas de forma mais discreta;
- Apesar de notável o esforço da gestão, a estrutura da escola como um todo requer manutenção e reparos.



Foto: Victor Machado

CENTRO EDUCACIONAL DO LAGO SUL

Indicação: Comissão Temporária de Patrimônio
 Avaliadores: Pedro Grilo e Giselle Moll, em 28/10/2021
 Autoria original: Viviane Curi, em 1978

Acesso/Fachadas

Forma	●●●●●
Revestimento	○○○○○
Brises/Janelas/Esquadrias	●●○○○
Sinalização	●●●●○
Pintura	●●○○○
Manutenção	○○○○○
Grades	●●○○○
Toldos	●●●●●

Aspectos positivos:

- Harmonia estética dos materiais das fachadas frontal, posterior e laterais;
- Aberturas e estruturas originais no geral em bom estado de conservação.

Aspectos negativos:

- Aplicação de pintura colorida, prejudicando a leitura original do projeto, nas fachadas laterais e posterior, bem como a pintura colorida na fachada principal;
- Alguns trechos das fachadas necessitam de manutenção.

Área Comum

Pisos	●●●○○
Pintura/Revestimento interno	○○○○○
Manutenção	○○○○○
Forro/Teto	●●●○○
Acessibilidade	●●●●●
Iluminação	
Mobiliário	
Instalações elétricas	
Mobiliário fixo	●●●○○
Jardins	●●○○○

Aspectos positivos:

- Conservação da forma original na área comum;
- Piso original preservado, em partes.

Aspectos negativos:

- Internamente, observa-se também a aplicação de diversas cores diferentes, prejudicando a leitura original do projeto;
- Instalação de forro PVC incompatível com a arquitetura original do edifício;
- Apesar de notável o esforço da gestão, a estrutura da escola como um todo requer manutenção e reparos.

Fachadas

Revestimento	●●●●●
Esquadrias e vidros	●●●○○
Varandas	●●●●○
Cobogós	●●●●●
Brises/Venezianas	●●●●●
Ar condicionado	●●●●○
Toldos	●●●●○
Grades	●●●●○
Fechamentos de Varandas	●●●●○
Películas	●●●●○
Cabeamento	●●●●●

Aspectos positivos:

- O edifício mantém a arquitetura original, com a preservação de materiais das fachadas frontal e posterior;
- Esquadrias, aberturas e estruturais originais encontram-se preservadas.

Aspectos negativos:

- Projeto original prejudicado pelo fechamento de varandas;
- Uso de grades e películas sem padronização em algumas janelas, prejudicando a harmonia do todo;
- Foi observada a instalação de aparelhos de ar condicionado sem padronização nas fachadas – reconhece-se, entretanto, o esforço da instalação discreta na fachada principal (lateral das varandas).

Pilotis

Pisos	●●●●●
Pilares	●●●●●
Revestimento/Painéis	●●●○○
Forro/Teto	●●●●●
Portaria externa	●●●●●
Portaria interna	●●○○○
Permeabilidade/circulação	●●●●●
Percentual de ocupação 30%	●●●●●
Iluminação	●●●●●
Mobiliário fixo	●●●●○
Guarita	●●●●●
Salão de festas	●●●●●
Bicicletário	●●●●●
Academia	●●●●●
Residência do zelador	●○○○○
Jardins	●●●●●

Aspectos positivos:

- Verificou-se a preservação de alguns materiais originais do *Pilotis*, especialmente no que diz respeito ao revestimento dos pilares, guaritas e piso.

Aspectos negativos:

- Revestimentos e forro existentes em dissonância com o projeto original – nos pilares, portarias (tanto interior quanto exterior);
- Verificou-se o acréscimo de bancos que destoam das características do edifício – especialmente no que diz respeito à escola de pensamento modernista.



Foto: Victor Machado

SQN 315 BLOCO D

Indicação: Comissão Temporária de Patrimônio do CAU/DF
 Avaliadores: Larissa Cayres e Raul Gradim, em 03/10/2021
 Autoria: Manoel Hemano, em 1977

Urbanismo

Escadas/Corrimão	●●●●●
Rampas de Garagem	●●●●●
Acessibilidade	●●●●○
Calçamento do entorno	●●●●●
Cercas vivas	●●●●●
Jardins	●●●●●

Aspectos negativos:

- Há acessos com rampa que auxiliam na acessibilidade do edifício – entretanto, estes não estão de acordo com a norma de acessibilidade vigente (NBR 9050) no que diz respeito à sua inclinação.



Foto: Edgard César Neto

SQS 114 BLOCO C

Indicação: Comissão Temporária de Patrimônio do CAU/DF

Avaliadores: Pedro Grilo e Luiza Ceruti

Data da avaliação: 30/09/2021

Autoria: Marcelo Campello e Sérgio Rocha

Ano da inauguração do edifício: 1961

Síndico em exercício em 2021: Maurício Laje

Fachadas

Revestimento	●○○○○
Esquadrias e vidros	●●●●●
Varandas	●●●●●
Cobogós	●●●●●
Brises/Venezianas	●●●●●
Ar condicionado	●●●○○
Toldos	●●●●●
Grades	●●●●●
Fechamentos de Varandas	●●●●●
Películas	●●●●●
Cabeamento	●●●●●

Aspectos positivos:

- O edifício mantém a arquitetura original, com a preservação dos materiais das fachadas frontal e posterior;
- Esquadrias, aberturas e estruturas originais encontram-se preservadas;

Aspectos negativos:

- Foi observada a instalação de aparelhos de ar condicionado nas fachadas, sem padronização;
- Revestimento usado nas empenas laterais foi trocado;

Pilotis

Pisos	●●●●●
Pilares	●●●●●
Revestimento/Painéis	○○○○○
Forro/Teto	●●●●●
Portaria externa	●●●●○
Portaria interna	●●●●●
Permeabilidade/circulação	●●●●●
Percentual de ocupação 30%	●●●●●
Iluminação	●●●●●
Mobiliário fixo	●●●●●
Guarita	●●○○○
Salão de festas	●●●●●
Bicicletário	●●●●●
Academia	●●●●●
Residência do zelador	●●●●●
Jardins	●●●●●

Aspectos positivos:

- O piso original encontra-se preservado, bem como alguns elementos (como esquadrias) das portarias internas.

Aspectos negativos:

- O revestimento original foi pintado;
- Os azulejos originais foram retirados – mantidos somente no interior das portarias;
- Verificou-se a incompatibilidade de alguns materiais usados em relação ao original – com ênfase nos vidros verdes usados em algumas esquadrias no térreo, bem como porta de madeira de acesso a edícula.

Urbanismo

Escadas/Corrimão	●●●●●
Rampas de Garagem	●●●●●
Acessibilidade	●●●○○
Calçamento do entorno	●●●●●
Cercas vivas	●●●●●
Jardins	●●●●●

Aspectos negativos:

- Acessibilidade ao edifício dificultada pela inexistência de rampas de acesso.

Fachadas

Revestimento	●●●●○
Esquadrias e vidros	●●●●●
Varandas	●●●●●
Cobogós	●●●●●
Brises/Venezianas	●●●●●
Ar condicionado	●●○○○
Toldos	●●●●●
Grades	●●●●○
Fechamentos de Varandas	●●●●●
Películas	●●●●●
Cabeamento	●●●●○

Aspectos positivos:

- O edifício mantém a arquitetura original, com a preservação dos materiais das fachadas frontal e posterior;
- Esquadrias, aberturas e estruturais originais encontram-se preservadas;

Aspectos negativos:

- Apesar de originais, os revestimentos das fachadas precisam de manutenção e limpeza;
- Mesmo padronizados, os toldos necessitam de manutenção;
- As grades prejudicam a leitura das fachadas;
- Foi observada a instalação de aparelhos de ar condicionado nas fachadas, sem padronização;

Pilotis

Pisos	●●●●●
Pilares	●●●●●
Revestimento/Painéis	●●●○○
Forro/Teto	●●●●●
Portaria externa	●●●●●
Portaria interna	●●●●●
Permeabilidade/circulação	●●●●●
Percentual de ocupação 30%	●●●●●
Iluminação	●●●●●
Mobiliário fixo	●●●●○
Guarita	●●●○○
Salão de festas	●●●●●
Bicicletário	●●●●●
Academia	●●●●●
Residência do zelador	●●●●●
Jardins	●●●●●

Aspectos positivos:

- O piso original encontra-se preservado, bem como alguns elementos como o revestimento dos pilares.

Aspectos negativos:

- A reforma da guarita destoa do projeto original, especialmente nas esquadrias e revestimentos;
- A existência de vários vasos e outros tipos de mobiliário, como cadeiras, nas portarias e *pilotis* prejudicam a permeabilidade;
- Os revestimentos necessitam de manutenção e limpeza.

Urbanismo

Escadas/Corrimão	●●●●●
Rampas de Garagem	●●●●●
Acessibilidade	●●●●○
Calçamento do entorno	●●●●●
Cercas vivas	○○○○○
Jardins	●●●●●

Aspectos negativos:

- O acesso ao *Pilotis* está obstruído pela presença de cercas-vivas altas, interferindo com o conceito de livre-circulação térrea do Plano Piloto de Brasília.



Foto: Marina Lira

SQS 313 BLOCO K

Indicação: Comissão Temporária de Patrimônio do CAU/DF

Avaliadores: Pedro Grilo e Luiza Ceruti, em 30/09/2021

Autoria: Julio Rodrigues Lobato

Ano da inauguração do edifício: 1980

Síndico em exercício em 2021: Sra. Tatiana



Foto: Edgard César Neto

SHCGN 713 BLOCO I

Indicação: Comissão Temporária de Patrimônio do CAU/DF
 Avaliadores: Larissa Cayres e Raul Gradim, em 26/09/2021
 Autoria: Washington Gomes de Faria Jr.
 Ano da inauguração do edifício: 1970
 Síndico em exercício em 2021: Sr. Breno

Fachadas

Revestimento	●●●●●
Esquadrias e vidros	●●●●●
Varandas	●●●●●
Cobogós	●●●●●
Brisas/Venezianas	●●●●●
Ar condicionado	●●●●●
Toldos	●●●●●
Grades	●●●○○
Fechamentos de Varandas	●●●●●
Películas	●●●●○
Cabeamento	●●●○○

Aspectos positivos:

- O edifício mantém a arquitetura original, com a preservação dos materiais das fachadas frontal e posterior;
- Esquadrias, aberturas e estruturais originais encontram-se preservadas.

Aspectos negativos:

- Harmonia da fachada prejudicada pela instalação de (poucos) cabeamentos;
- Uso de grades sem padronização em algumas janelas, prejudicando a harmonia do todo;
- As fachadas requerem manutenção e reparos (pintura descascando em alguns trechos).

Pilotis

Pisos	●●●●●
Pilares	○○○○○
Revestimento/Painéis	●●●○○
Forro/Teto	●●●●●
Portaria externa	●●●●●
Portaria interna	●●●●○
Permeabilidade/circulação	●●●○○
Percentual de ocupação 30%	●●●●●
Iluminação	●●●●○
Mobiliário fixo	●●●●●
Guarita	●●●○○
Salão de festas	●●●●●
Bicicletário	●●●○○
Academia	●●●●●
Residência do zelador	●●●●●
Jardins	●●●●●

Aspectos positivos:

- Verificou-se a preservação dos materiais originais em alguns pontos do *Pilotis* – em especial no interior das guaritas de acesso, em suas escadas e azulejos;
- O piso original em granitina encontra-se bem preservado.

Aspectos negativos:

- O fulget e a litocerâmica presentes no *Pilotis* foram pintados de branco, o que cria uma dissonância com a materialidade/leitura do projeto arquitetônico original;
- As portarias estão sendo usadas também como bicicletários, prejudicando a harmonia do espaço;
- Tubulações expostas nos *pilotis*;
- Portaria externa com aspectos divergentes com a arquitetura original, inclusive no que compete ao revestimento;
- Alguns mobiliários não-permanentes podem obstruir a passagem de pedestres sob o *Pilotis*.

Urbanismo

Escadas/Corrimão	●●●○○
Rampas de Garagem	●●●●●
Acessibilidade	●●●●●
Calçamento do entorno	●●●●●
Cercas vivas	●●●○○
Jardins	●●●●●

Aspectos positivos:

- A acessibilidade ao edifício é facilitada pela existência de uma rampa.

Aspectos negativos:

- Os jardins lindeiros requerem manutenção;
- O acesso ao *Pilotis* está obstruído pela presença de cercas-vivas altas, interferindo com o conceito de livre-circulação térrea do Plano Piloto de Brasília.

Fachadas

Revestimento	●●●●●
Esquadrias e vidros	●●●●○
Varandas	○○○○○
Cobogós	●●●●●
Brisas/Venezianas	●●●●●
Ar condicionado	●●●○○
Toldos	●●○○○
Grades	●●●●●
Fechamentos de Varandas	○○○○○
Películas	●●●●●
Cabeamento	●●●●○

Aspectos positivos:

- O edifício preserva os materiais das fachadas frontal e posterior, com ênfase no concreto aparente.

Aspectos negativos:

- A instalação de aparelhos de ar condicionado nas fachadas, bem como a aplicação de película nas janelas;
- Projeto original prejudicado pelo fechamento de varandas;
- Verificou-se o uso de vidro verde nas esquadrias das caixas de escada, prejudicando a harmonia do todo;
- A presença de um (1) cabeamento evidente na fachada foi verificada – esta instalação pode ser feita de forma mais discreta e é algo facilmente reparável;
- Verifica-se a queda de pastilhas e a necessidade de manutenção dos materiais originais.

Pilotis

Pisos	●●●●○
Pilares	●●●●●
Revestimento/Painéis	●●●●○
Forro/Teto	●●●●○
Portaria externa	●●●●●
Portaria interna	○○○○○
Permeabilidade/circulação	●●●●●
Percentual de ocupação 30%	●●●●●
Iluminação	●●●●●
Mobiliário fixo	●●●●●
Guarita	●○○○○
Salão de festas	●●●●●
Bicicletário	●●●●●
Academia	●●●●●
Residência do zelador	●●●●●
Jardins	●●●●●

Aspectos positivos:

- Verificou-se a preservação dos materiais originais do *Pilotis*, incluindo revestimentos das portarias (externas), piso e pilares que, entretanto, necessitam de reparos em alguns pontos.

Aspectos negativos:

- O piso existente requer reparos em trechos;
- O rodapé original encontra-se pintado;
- O forro atual é incompatível com aquele original do edifício;
- Verificou-se a incompatibilidade de alguns materiais usados em relação ao original – com ênfase no forro do *Pilotis*, no revestimento interno das portarias e no revestimento de uma das escadas de acesso ao térreo do edifício.

Urbanismo

Escadas/Corrimão	●●●●○
Rampas de Garagem	●●●●●
Acessibilidade	●●●●○
Calçamento do entorno	●●●●●
Cercas vivas	●●●●●
Jardins	●●●●●

Aspectos negativos:

- Guarda-corpo do edifício sem padronização – há trechos de cores e formatos diferentes em relação àquele existente na rampa da garagem;
- A inclinação da rampa existente encontra-se fora da norma de acessibilidade vigente (NBR 9050).



Foto: Joana França

SQS 213 BLOCO B

Indicação: Comissão Temporária de Patrimônio do CAU/DF
 Avaliadores: Pedro Roberto e Renata Seabra, em 02/10/2021
 Autoria: Elvin Mackay Dubugras
 Ano da inauguração do edifício: 1975
 Síndica em exercício em 2021: Jussara Carvalho



Foto: Edgard César Neto

SQS 216 BLOCO C/D

Indicação: Comissão Temporária de Patrimônio do CAU/DF
 Avaliadores: Pedro Grilo e Luiza Ceruti, em 02/10/2021
 Autoria original: Julio Rodrigues Lobato
 Ano da inauguração do edifício: 1980
 Síndico em exercício em 2021: José Arnaldo

Fachadas

Revestimento	●●●●●
Esquadrias e vidros	●●●●●
Varandas	●●●●●
Cobogós	●●●●●
Brisas/Venezianas	●●●●●
Ar condicionado	●●●●○
Toldos	●●○○○
Grades	●●○○○
Fechamentos de Varandas	●●●●●
Películas	●○○○○
Cabeamento	●●●●●

Aspectos positivos:

- O edifício mantém a arquitetura original, com a preservação dos materiais das fachadas frontal e posterior;
- Esquadrias, aberturas e estruturais originais encontram-se preservadas;
- Foi fornecida uma caixa de ar condicionado que torna sua aparência mais discreta e padronizada em todas as unidades, o que pode ser considerado um esforço positivo.

Aspectos negativos:

- Foi observada a instalação de aparelhos de ar condicionado nas fachadas, entretanto, com padronização (o que é positivo, conforme mencionado anteriormente);
- Foi verificado o acréscimo de toldos, grades, fechamentos de varanda e usos de película sem padronização.

Pilotis

Pisos	●●●●●
Pilares	●●●●●
Revestimento/Painéis	●●●○○
Forro/Teto	●●●○○
Portaria externa	●●●●○
Portaria interna	●●●●○
Permeabilidade/circulação	●●●●●
Percentual de ocupação 30%	●●●●●
Iluminação	●●●●●
Mobiliário fixo	●●●●●
Guarita	●●●○○
Salão de festas	
Bicicletário	
Academia	
Residência do zelador	
Jardins	●●●●●

Aspectos positivos:

- Alguns materiais preservados, com ênfase nos pilares em concreto aparente e nas pastilhas do térreo.

Aspectos negativos:

- Verificou-se a incompatibilidade de alguns materiais usados em relação ao original – com ênfase nos revestimentos, forro e forma do acesso a edícula.

Urbanismo

Escadas/Corrimão	●●●●●
Rampas de Garagem	●●●●●
Acessibilidade	●●●●●
Calçamento do entorno	●●●●●
Cercas vivas	●●●●●
Jardins	●●●●●

Aspectos positivos:

- Padronização e nenhum obstáculo nos acessos ao edifício;
- Notou-se o esforço em colocar várias lixeiras padronizadas ao longo do acesso ao edifício, o que previne a acumulação de lixo no entorno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Arq. Urb. Pedro de Almeida Grilo

Vice-Presidente do CAU/DF (Gestão 2021-2023)

Coordenador da Comissão Temporária de Patrimônio



O Desafio do Segundo Ano

Ainda que tardio, este anuário é um importante registro do trabalho realizado pela Comissão de Patrimônio do CAU/DF entre 2020 e 2023. Por isso, no fim de cada edição, vamos trazer reflexões sobre o trabalho realizado naquele ano.

Se 2020 foi marcado pela criação do Selo CAU/DF, certamente 2021 foi o ano da consolidação daquela iniciativa. Um tremendo desafio. Afinal, muitas boas ideias morrem por falta de continuidade. Ademais, tínhamos que apresentar o trabalho para novos conselheiros, lidar com o sucesso da primeira versão, entender como faríamos a expansão temática, aperfeiçoar a metodologia e lidar com a alta expectativa para o segundo ano.

Das acaloradas discussões do grupo, destacaram-se alguns debates. Na definição dos critérios para avaliação das escolas, decidimos limitar a duas categorias: Acesso/Fachadas e Áreas Comuns, em contraste com as três categorias dos blocos de superquadra. O entendimento sobre a preservação de fachadas em escolas também foi flexibilizado, ao descobrirmos que a maioria das escolas é pintada anualmente. Assim, apesar de lamentarmos, entendemos que a dificuldade de se manter o concreto aparente nesse tipo de edifício os levou à decisão de se cobrir a superfície com tinta cinza.

Além disso, a dinâmica interna das escolas gera frequentes modificações na distribuição das áreas comuns, o que não nos desmotivou. Percebemos que as melhores arquiteturas escolares são aquelas com maior flexibilidade para receber esse tipo de intervenção. Mesmo assim, os famosos puxadinhos são frequentes. E a falta de manutenção também, tanto em escolas públicas como em privadas.

Encontramos acréscimos padronizados em muitas escolas públicas, como toldos de acesso e lavatórios logo na entrada, em decorrência da pandemia. Apesar de necessárias, muitas dessas intervenções carecem de projetos mais cuidadosos com

o local em que se inserem. Sobre esse tipo de intervenção, tivemos uma aula com a presidente Mônica Blanco, que por anos lidou com o patrimônio escolar na Secretaria de Educação do GDF. Aprendemos que escolas são organismos vivos, em constante transformação. Daí, por exemplo, os painéis de grafite encontrados em várias escolas visitadas.

Na parte residencial, a Comissão de Patrimônio deu continuidade ao trabalho de 2020. Ainda havia superquadras a serem visitadas com maior apuro e diversos blocos a serem considerados, o que não veio a ser o caso no ano seguinte. Valemo-nos da experiência adquirida, o que tornou o trabalho de avaliação dos blocos bem mais simples nesse segundo ano. Finalizadas as discussões, chegamos a um total de quatro blocos e seis escolas laureadas.

Definidos os vencedores, pedimos ajuda ao DER para restaurar os prismas dos blocos residenciais, imprimimos novos adesivos com as letras de identificação e a marca do selo, e fabricar e instalar as placas horizontais para as escolas. Além disso, criamos placas menores para serem afixadas nas portarias, certificados para todos os participantes (síncicos, diretores, autores originais ou seus familiares, arquitetos e engenheiros envolvidos em projetos de reforma ou restauro) e uma novidade: um troféu feito pelo Danilo Barbosa com a miniatura da placa e o selo aplicado. O sucesso do troféu foi tão grande que tivemos que fabricar 8 unidades para os vencedores de 2020.

No dia 8 de dezembro, iniciamos as entregas do Selo CAU/DF 2021. Praticamente empatados em primeiro lugar daquele ano, estavam as escolas públicas da SQS 316 – o Jardim de Infância e a Escola Classe. Em pesquisa junto à administração de Brasília, descobrimos Horácio Borges como autor das duas obras, homenageado postumamente nas cerimônias de premiação. Infelizmente, logo após a premiação, recebemos um telefonema de um amigo do seu irmão, Salviano Guimarães

Cerimônias de entrega do Selo CAU/DF

Jardim de Infância 316 Sul - Foto 1 (por: Xocolate Magalhães): A presidente Mônica Blanco discursa para a jovem plateia da escola, na entrega do primeiro Selo CAU/DF do ano.

Escola Classe 316 Sul - Foto 2 (por: Xocolate Magalhães): Após a entrega do selo, a Comissão de Patrimônio do CAU/DF posa para fotos com a diretoria e os alunos da escola, em frente ao painel de Athos Bulcão.

Cultura Inglesa Asa Sul - Foto 3 (por: Gabriel Ferraz): A Conselheira Renata Seabra entrega o Certificado do Selo CAU/DF ao arquiteto Daniel Dubugras, neto de Elvin Dubugras, autor da obra.

Aliança Francesa - Foto 4 (por: Gabriel Ferraz): da esquerda p/ direita, Renata Seabra, Ilka Teodoro (administradora do Plano Piloto), Judith Sylva (diretora da escola), Giselle Moll, Mônica Blanco, Pedro Grilo e Luiza Ceruti, frente à recém instalada placa.

Borges, nos informando que os dois eram sócios do escritório Módulo e coautores daquelas obras. Perdemos a oportunidade de homenagear um autor vivo, o Salviano, mas esperamos que essa publicação seja bem recebida, com nosso *mea culpa*.

As duas escolas são, de fato, pequenas pérolas escondidas na ponta da Asa Sul. Compostas de um sistema modular muito bem articulado, ambas possuem as salas de aula em seu perímetro de forma a definir um pátio central coberto por laje nervurada em concreto. Os módulos da laje são ora fechados ora cobertos por capas de fibra, deixando o interior bem iluminado. Os pilares externos são semelhantes, de forma piramidal, e as esquadrias são articuladas com brises de proteção num sistema engenhoso, pintadas de azul e laranja no Jardim de Infância e de azul e amarelo na Escola Classe. As duas escolas possuem painéis de Athos Bulcão na parede de entrada.

A dupla de irmãos da arquitetura talvez tenha sido maior revelação do Selo CAU/DF 2021, mas certamente não foi a única boa história a ser contada naquela edição.

- O arquiteto Elvin Mackay Dubugras teve uma obra indicada pelo seu neto, Daniel Dubugras e recebeu o terceiro selo de 2021. O edifício que já foi sede de um dos principais cinemas culturais de Brasília segue muito bem conservado. A arquitetura de tijolos maciços e estrutura de concreto aparente envolve um pátio central belíssimo.
- Precisamos entregar 11 selos antes de Oscar Niemeyer ser laureado pela primeira vez, o que comprova nosso foco na arquitetura não monumental da cidade. O edifício da Aliança Francesa, de sua autoria, foi uma das primeiras escolas construídas em Brasília. A configuração modular feita por vigas invertidas e as paredes de tijolos maciços se assemelham a soluções adotadas na UnB no mesmo período.
- Única do tipo a ser laureada pelo Selo CAU/DF, a Escola Parque 313/314 sul, de autoria dos arquitetos Raul Molinas e Ewandro Freitas em 1977 destacou-se pelo ambiente vivo e bem utilizado, com jardins bem cuidados e espaços agradáveis, como no projeto original. Esse tipo de escola, típico de Brasília, tem a proposta de reunir alunos de diferentes escolas públicas em torno de atividades esportivas e artísticas, uma vez por semana.
- A Casa Thomas Jefferson foi o último selo dado a uma escola em 2021, por auto inscrição. Em discussão acalorada, a comissão de Patrimônio concluiu que aquele projeto marcava uma inflexão na arquitetura de Brasília, talvez um primeiro passo para o pós-modernismo que marcaria a

cidade dos anos 80 em diante, mas que, por sua altíssima qualidade, merecia ser laureado. O projeto dos arquitetos Ehrman Mitchel e Ronaldo Giorgola, contou com a colaboração de Alcides da Rocha e Elvin Dubugras. Recentemente recebeu intervenção para inclusão de placas solares e cobertura metálica no pátio interno.

- Dos três edifícios do conjunto São Miguel, projetados pelo casal Mayumi Watanabe e Sérgio Souza Lima, o bloco F já se destacava em 2020, quando o Selo CAU/DF foi criado. Porém, por estar em obra na época, teve que esperar um ano até receber a nossa homenagem. Em discurso emocionado, o morador e arquiteto Danilo Matoso nos contou uma história de quando edifício foi palco de um longa-metragem cujo argumento central era em torno da aridez da cidade. Depois disso ele decidiu mobilizar um grupo de moradores para elaboração de um projeto paisagístico para a laje sobre a garagem do edifício e seu entorno. Na ocasião visitamos a horta comunitária, resultado daquele projeto contra a aridez.
- O bloco H da SQS 113 foi o primeiro edifício cujo projeto já havia sido laureado anteriormente em uma outra quadra. Em 2020 o bloco E da SQS 309 foi o segundo premiado. O projeto é do arq. Arnaldo Mascarenhas Braga e foi construído pelo seu tio, eng. Adalberto Mascarenhas Braga. A diferença aqui está apenas no revestimento de parte da fachada, em tijolinho, que na 309 foi feito com pastilhas em mosaico. Após a premiação da SQS 309, o síndico da SQS 113, Geraldo Magela, nos telefonou perguntando o que precisava fazer para ganhar o selo. Após uma visita, descobrimos que os problemas de acessibilidade que o edifício apresentava já estavam superados e que a infiltração da fachada estava sendo tratada. Um bom exemplo sobre como o Selo CAU/DF vem influenciando boas iniciativas de preservação na cidade.
- Na SQS 312, o bloco B tem outros três blocos cujo projeto, de autoria do arq. Manoel Hermano, é repetido. Mas é o único da quadra sem nenhuma varanda fechada com vidros. Por esse motivo, o bloco se destacou dos demais e mereceu o Selo CAU/DF em 2021, recebido pelo Manoel Hemano Jr., filho do arquiteto.
- O último selo de 2021 foi também o mais polêmico. Mas a polêmica não ocorreu naquele ano e sim em 1975, quando foi construído. O projeto do bloco G da SQS 203, do arquiteto Cláudio Meireles Fontes, foi o primeiro de Brasília a utilizar a cobertura como área de lazer para os moradores. Apesar do teto-jardim fazer parte do repertório modernista, na época o projeto foi visto com maus olhos e a obra

chegou a ser embargada. Hoje é um exemplo bem acabado de como se fazer uma cobertura coletiva sem se caracterizar como um sétimo pavimento, algo que os empreiteiros dos novos bairros da cidade poderiam aprender.

Dos vinte indicados que não receberam o Selo em 2021, me marcou a visita que fizemos ao colégio Elefante Branco. Primeiramente pela dimensão do projeto, do arquiteto José de Souza Reis. O tamanho avantajado da escola me causou espanto, assim como seu mau estado de conservação. Ao conversar com a diretoria percebi a importância daquela indicação: havia um projeto de renovação em curso na Secretaria de Educação, que incluía a adaptação de novas rotas de fuga contra incêndio, reforços estruturais nas rampas e renovação geral do edifício. Porém, ao que parece, o alto custo de implantação deixara aquele projeto engavetado. Assim que começamos a conversar sobre o Selo CAU/DF entendi que a avaliação que estávamos fazendo poderia servir como argumento para que o projeto voltasse a pauta. Infelizmente ainda não sabemos do resultado.

Concluída mais uma exaustiva jornada do Selo CAU/DF, percebemos uma coisa nova: o potencial de renovação que uma simples avaliação técnica pode trazer. E o que já havíamos percebido nas conversas com moradores, síndicos, prefeitos de quadras, reforçamos novamente ao ouvir diretores e alunos das escolas da cidade. Muitos não fazem ideia que convivem no dia a dia em edifícios históricos de Brasília. Dar essa notícia, conversando com as crianças sobre patrimônio, foi um prazer inenarrável.

Cerimônias de entrega do Selo CAU/DF

Casa Thomas Jefferson - Foto 5 (por: Erirelton Viana): da esq. p/ dir. Mônica Blanco, Pedro Grilo, Luiza Certuti e Larissa Cayres, da Comissão de Patrimônio do CAU/DF.
SQS 113 bloco H - Foto 6 (por: Erirelton Viana): da esq. p/ dir. Pedro Grilo, Ilka Teodoro, Giselle Moll e Geraldo Majela Guerra (síndico).
SQS 312 bloco B - Foto 7 (por: Erirelton Viana): da esq. p/ dir. Felipe Neves Carvalho (síndico), Pedro Grilo, Mônica Blanco, Luiza Ceruti, Pedro Roberto, Ilka Teodoro, Renata Seabra, Giselle Moll e Manoel Hermano Jr (filho do autor da obra).
SQS 203 bloco G - Foto 8 (por: Emanuelle Sena): da esq. p/ dir. Celso Luiz Barreto dos Santos (síndico), dr. Pinheiro (morador), Ilka Teodoro, Giselle Moll e Mônica Blanco, no *pilotis* do ed. Genève.



DOIS DEPOIMENTOS SOBRE BLOCOS DE SUPERQUADRA

Danilo Matoso Macedo

Arquiteto e Urbanista

O Efe, do São Miguel

Os edifícios do conjunto São Miguel, na SQN 107 norte são de concepção da arquiteta *uspiana* nipo-brasileira Mayumi Watanabe Souza Lima (1934-1994), em seu trabalho no pioneiro mestrado da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília intitulado “Aspectos da habitação urbana: projeto de habitação coletiva para a unidade de vizinhança São Miguel”, finalmente apresentado em 1965 (e recuperado na íntegra há poucos anos por Maribel Aliaga). O nome inusitado do arcanjo das causas impossíveis teria sido alcinha dada pelo diplomata Wladimir Murtinho, que encomendara a obra para o Itamaraty. Tratava-se ali de um projeto de quatro quadras (107, 108, 307 e 308) de autoria compartilhada com vários outros colegas de mestrado – inclusive o marido de Mayumi, Sérgio Souza Lima. A obra tardou a sair do papel, talvez por conta do envolvimento político de seus autores, ou por se tratar de empreendimento da UnB, alvo preferencial da ditadura.

Foram executados apenas quatro edifícios na 107. Três (F, G, I) eram as “torres” de planta quadrada, com 27,7m de lado, e os seis pavimentos sobre *pilotis*, da concepção do Plano Piloto, com quatro apartamentos de 123m² por pavimento, o invólucro externo portante, ora abrindo-se em brises verticais, ora em paredes cegas. Tudo em concreto aparente moldado in loco e seguindo rigorosamente o módulo de 75cm, os vedos internos em leves paredes de concreto celular, os quartos e a sala completamente envidraçados, com generosas portas pivotantes folheadas de jacarandá e piso de cerâmica preta. O generoso hall dá a volta ao redor do núcleo de circulação vertical inteiramente revestido, de cima a baixo, com azulejos de Athos Bulcão.

Quando se concluíram as obras, no final dos anos 60, o Itamaraty já desistira da empreitada, e a UnB destinou os apartamentos a seus próprios professores e funcionários. Aqueles quatro edifícios herdaram o nome da Unidade de Vizinhança: Conjunto São Miguel. Na virada do século, os apartamentos

seriam leiloados com preferência a seus ocupantes, que então puderam constituir condomínios e assumir o cuidado dos blocos. As torres passaram somar novos moradores interessados por sua personalidade àqueles que guardavam o carinho da memória de décadas. Foi nesse ponto que entrei naquele verdadeiro coletivo que é o condomínio d’O Efe. Foi possível conservá-lo por meio de muito diálogo e de uma tradição já estabelecida ali de moradores bastante ativos naquilo que concerne a sua feição e às áreas de uso comum.

Foram, então, dez anos fazendo caixa para tratar o concreto da fachada e vedação das esquadrias, cujo projeto e especificação, em 2010, ficou a cargo do engenheiro Alberto Nepomuceno, com execução da Essencial Engenharia. O bom resultado estimulou os moradores a encomendar à Esquadra Arquitetos e Quinta Paisagismo a elaboração de um projeto geral para os espaços comuns, envolvendo áreas verdes, *pilotis*, subsolo, cobertura troca das colunas de instalações. Assim, foi possível fazer estimativas de preço agrupadas e estabelecer uma ordem de execução compatível com as demandas e a capacidade financeira dos moradores. A grande obra seguinte, já em 2020, seria a substituição da impermeabilização da laje sobre a garagem, que constitui uma grande plataforma externa fora da projeção do edifício, formando uma grande praça. Foram mantidas e em grande parte refeitas as grandes placas de piso elevado que permitem a inclusão de canteiros capazes de estabelecer certa continuidade com o paisagismo adjacente e abrigam até uma pequena horta comunitária.

A conservação do edifício é fruto de uma construção coletiva, e, portanto, política. Não deixa de ser um alento de organização social, em meio a tanto arbítrio individualista da ideologia dominante que tem tornado o mundo tão sombrio. Em certo sentido, irmana-se à resiliência e persistência de nossas organizações profissionais. A premiação anual do CAU/DF acaba por ser, para o bloco F, uma espécie de reconhecimento entre pares.

O bloco H da 113: o Rio, a Renascença, a Guerra Fria

Em 1979, minha família se mudou para o edifício Leonardo da Vinci, o bloco H da SQS 113. O edifício, concluído em 1973, era um ano mais velho que eu. Nele, tudo parecia novo e diferente. Os elevadores com botões de latão e números em baixo relevo, que acendiam um anel luminoso vermelho a sua volta ao menor contato na superfície metálica, a cabine interna de aço inox escovado. As portas pintadas com tinta acetinada lisa, emolduradas por pequenos alizares de seção quadrada, continuados pelos rodapés iguais, arrematando os pisos interiores. Estes, por sua vez, eram forrados com um carpete acrílico marrom que abafava todo ruído inconveniente. Os janelões da sala e dos quatro quartos, da altura de uma porta, saindo transparentes do chão com caixilharia de alumínio anodizado natural e uma veneziana externa que permitia ventilação com privacidade e certa penumbra. Os pisos das áreas molhadas de Paviflex colado e sem juntas eram limpos com facilidade. O futuro, uma vida melhor, parecia estar chegando.

A meninada do prédio era simpática e logo ficamos amigos. As áreas comuns do bloco H eram nosso feudo na geopolítica da quadra, e a casa de cada um era um bunker de 140m² onde nos refugiávamos. O termo não é exagero. O edifício Laranjeiras, junto ao Eixo Rodoviário, pertencia à embaixada dos Estados Unidos. Era o “bloco dos americanos”. Depois da briga de um de nós com menino de lá – acho que pelo uso de um balanço – a Guerra Fria chegou à quadra, com direito a dois vigilantes blocos da Marinha, sob os quais não podíamos tampouco brincar. O remédio era recorrer aos *pilotis* dos edifícios Leme, Gávea ou Tijuca, ou do nosso Leonardo. Da Renascença italiana aos Estados Unidos, passando pelo Rio de Janeiro. A quadra era do tamanho do mundo – pelo menos para uma criança –, e o *pilotis* era o local de encontro, de jogo, de festas e até de teatro improvisado. Era um espaço público “mais nosso”. Mas a gente circulava. Andando pela cidade, por exemplo, eu já encontrara “gêmeos” do bloco H: um na 112 sul e outros dois na 309.

As soluções concisas de planta e acabamento daquele edifício ficaram gravadas em minha mente como verdadeiros arquétipos funcionais. A sala integrada ao jantar e a cozinha à copa; os quartos justos bem ventilados e iluminados com um pequeno hall íntimo; a passagem independente dos quartos à cozinha por um corredor, com o lavabo no meio; a área de serviço linear fechada somente por uma veneziana de concreto.

Quando Marcílio Mendes Ferreira e Matheus Gorovitz publicaram *A invenção da superquadra* (Brasília: Iphan, 2008-2009), aquelas reminiscências ganharam novo sentido. A 113 era na verdade a “Superquadra Rio de Janeiro”, idealizada em 1961 pela construtora Graça Couto com nomes dos bairros do Rio para atrair o funcionalismo carioca que relutava em vir para Brasília. Os excelentes projetos do arquiteto Jaci Ferreira Hargreaves resultaram no que os autores chamaram de “a primeira iniciativa privada em Brasília com projetos de qualidade arquitetônica”. O bloco H entrou ali depois como elemento disruptivo, com risco do arquiteto Arnaldo Mascarenhas Braga. Disseram tratar-se de um empreendimento da construtora Guarantã, também “com qualidade arquitetônica indiscutível”.

Minha família ainda vive no *Leonardo* – que aliás deveria ter se chamado Copacabana. Não sei se pelo carinho ou por reconhecer a qualidade que de fato havia naquele prédio, sempre pedi a meus pais que, nas assembleias de condomínio, resistissem às alterações drásticas que inevitavelmente o empreiteiro de ocasião sugere ao se cogitar uma reforma. Eles desempenharam o papel com valentia junto a outros vários vizinhos de décadas. Em sua essência, o edifício continua o mesmo. O que mudou foi o mundo, mudou a infância. Não vejo mais a meninada conversando em grupos, jogando ou correndo solta pelo *pilotis*, mas a sua permanência segue sendo um convite. Quem sabe um dia possamos voltar a pelo menos brincar de ser aquilo que sonhamos.



Pude fazer parte da segunda edição do Selo CAU-DF em 2021 e, para mim, foi uma honra fazer parte de um esforço coletivo para preservar a identidade de Brasília.

Tive a oportunidade de contribuir com as mais diversas etapas do processo. Desde avaliação de edifícios até a redação de textos e elaboração de peças gráficas, passando pela produção do evento de premiação dos blocos agraciados no selo. Na época atuava como estagiária no Conselho de Arquitetura e Urbanismo do DF, sob a supervisão de Pedro Grilo, com quem aprendi muito, ao longo de todas as etapas.

Pelo meu interesse próprio, já havia acompanhado a primeira edição do Selo CAU-DF de longe e, tanto antes como hoje, pude observar a disseminação da cultura de preservação que essa iniciativa ocasionou – especialmente naqueles grupos da sociedade que não necessariamente se atentavam a isso, mas que são agentes importantíssimos de conservação: as pessoas que habitam e dão vida aos edifícios. Começando pelos blocos de superquadra e depois expandindo para outros tipos de uso, o selo traz o olhar à arquitetura não tombada de Brasília. É de conhecimento geral que o Plano Piloto da capital é

reconhecido como Patrimônio Cultural pela UNESCO desde 1987. Entretanto, o que é acutelado é o seu conjunto urbanístico e as escalas que o formam – os blocos de superquadra, por exemplo, não “precisam” ter suas fachadas preservadas, somente sua volumetria, pelo tombamento. O Selo contribui com a discussão teórica existente sobre a necessidade de preservar as fachadas dos blocos e outros elementos preciosíssimos de arquitetura e paisagismo que são testemunhos da história da construção da cidade. Não só agrega à discussão, mas a coloca em contato com as pessoas leigas que acabam se interessando, difundindo a educação patrimonial.

O selo contribuiu na minha curiosidade e conhecimento com meu objeto de pesquisa que é o patrimônio, principalmente no que diz respeito aos blocos de superquadra. O projeto do CAU teve um impacto positivo no meu ensaio teórico da faculdade (trabalho de conclusão da cadeira de teoria e história), no meu trabalho de conclusão de curso (TCC), no qual eu falo sobre a preservação dos edifícios de Brasília, até os meus estudos atuais. Este mês apresentarei no XV Seminário Docomomo na Universidade de São Paulo um trabalho que foi resultado dessas pesquisas, com importante menção ao Selo.

Arq. Urb. Luiza Ceruti

Estagiária da Comissão de Patrimônio do CAU/DF na edição 2021. Atualmente pesquisadora da UnB, na área de patrimônio.

No final de 2020, veio o convite para integrar a chapa que concorreria ao próximo mandato, entre 2021 e 2023, de conselheiros para o CAU/DF. Desafio aceito! Logo no primeiro ano da gestão, decidi fazer parte da Comissão de Patrimônio, por já ter conhecimento dessa bela iniciativa que é o Selo CAU/DF. Como urbanista que sou, trabalhando exclusivamente com temas urbanos pelo menos nos últimos dez anos, mais um desafio!

Nestes três anos, aprendi muito com o Selo e com meus colegas arquitetos e arquitetas conselheiros. Aprendi que existem muitas joias raras escondidas entre os milhares de edifícios de superquadras; aprendi que a ação de (poucos) cidadãos que valorizam e defendem o patrimônio podem salvar fragmentos da nossa história tão importante; aprendi também que o reconhecimento, por meio de um simples selo, pode mudar a percepção de muita gente a respeito da importância da preservação; e, por fim, aprendi que vale a pena a dedicação a um trabalho voluntário que gera impactos positivos para a sociedade.

Fiz parte das equipes que avaliaram edifícios entre os anos de 2021 e 2023, dentre eles visitamos edifícios residenciais e corporativos, escolas, hospitais e hotéis. A cada ano fomos acumulando conhecimento e aperfeiçoando as avaliações. Na sua primeira edição, as avaliações para o selo foram feitas segundo critérios individuais dos técnicos que visitaram os

edifícios residenciais. A partir de 2021, sentimos a necessidade de uniformizar os itens avaliados e definir os critérios de pontuação para que as equipes levassem para campo. Assim, na medida em que fomos adicionando novas tipologias, os critérios foram se ajustando.

Durante esses anos, discussões acaloradas entre os membros da comissão tomaram várias de nossas noites, após um longo dia de trabalho. Por fim, chegávamos a uma conclusão, cansados, porém satisfeitos com os resultados.

Importante comentar que preservação não significa parar no tempo, é possível evoluir e conservar ao mesmo tempo. O Selo nos trouxe exemplos de intervenções respeitadas e de cultura da manutenção constante. Adaptações são sempre necessárias e podem, sim, respeitar a arquitetura e o conceito original das edificações. Preservar não significa estagnação, mas acompanhar as mudanças da tecnologia e da sociedade sem apagar a história.

Por fim, foi um prazer fazer parte desse time e dessa iniciativa do CAU/DF. Espero que o legado do Selo ainda perdure por muitas gerações e que a cultura da conservação do patrimônio histórico permeie não apenas o ambiente dos profissionais de arquitetura e urbanismo, mas também toda a sociedade, atingindo principalmente os jovens, responsáveis pelo futuro da arquitetura e do urbanismo de Brasília.

Arq. Urb. Renata Seabra

Conselheira (Gestão 2021-2023) e integrante da Comissão Temporária de Patrimônio



Gestão CAU/DF (2021-2023)

Mônica Andréa Blanco
Presidente

Pedro de Almeida Grilo
Vice-presidente

Giselle Moll Mascarenhas
Coordenadora da CEF

Ricardo Reis Meira
Coordenador da CED

João Eduardo Martins Dantas
Coordenador da CEP

Luis Fernando Zeferino
Coordenador da CAF

Raul Wanderley Gradim
Conselheiro Federal Titular

Rogério Markiewicz
Conselheiro Federal Suplente

Conselheiros Titulares

Mônica Andréa Blanco
Pedro de Almeida Grilo
Giselle Moll Mascarenhas
Ricardo Reis Meira
Júlia Teixeira Fernandes
João Eduardo Martins Dantas
Luis Fernando Zeferino
Pedro Roberto da Silva Neto
Jessica Costa Spehar
Gabriela Cascelli Farinasso

Conselheiros Suplentes

Renata Seabra Resende Castro Corrêa
Angelina Nardelli Quaglia Berçott
Larissa de Aguiar Cayres
Luiz Caio Ávila Diniz
Carlos Henrique Magalhães de Lima
Carlos Eduardo Estrela
Mariana Roberti Bomtempo
Luiz Otavio Alves Rodrigues

O Anuário da edição 2021 do Selo CAU/DF Arquitetura de Brasília traz o registro completo da segunda edição da premiação, desde o lançamento da ideia, passando pelas avaliações, os edifícios vencedores e os depoimentos dos participantes. A iniciativa tem o objetivo de divulgar as arquiteturas das primeiras décadas cidade, situadas fora do Eixo Monumental, que estejam bem preservadas em sua originalidade, bem como divulgar seus autores e homenagear aqueles que cuidam da preservação do patrimônio edificado.

